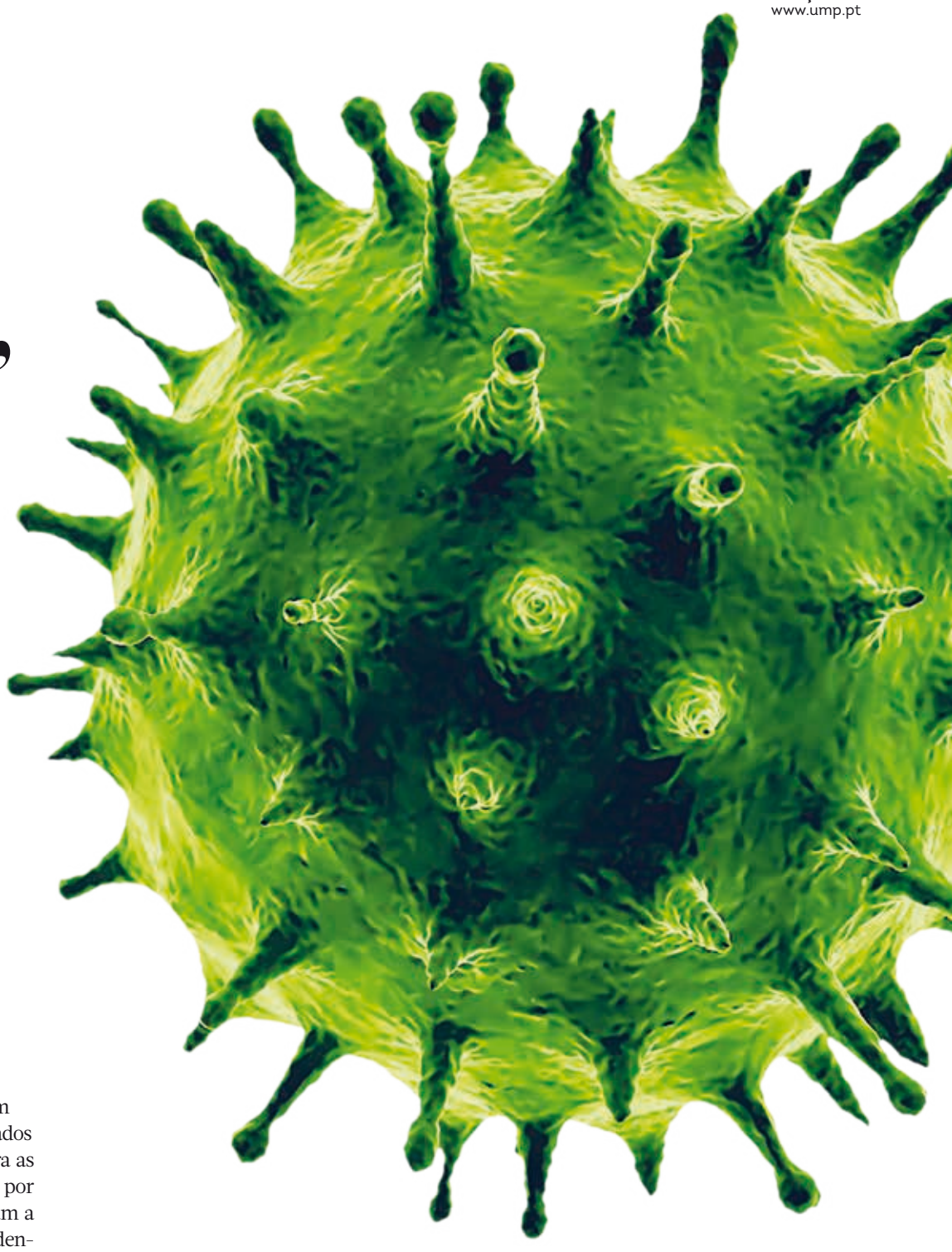
Voz das Misericórdias

Director Paulo Pereira /// Ano XXXV /// Março de 2020 /// Publicação mensal /// Gratuito

COVID-19
'Não desistam, nem esmoreçam'

02 → Para o presidente da UMP, Manuel de Lemos, dirigentes e trabalhadores são fundamentais para minimizar o impacto do novo coronavírus nas Misericórdias **04** → Em Lousada e Felgueiras, epicentro do surto, as Misericórdias garantem segurança e bem-estar para utentes e colaboradores. **05** → As Misericórdias estão a recorrer às tecnologias para mitigar a propagação do vírus e minimizar o impacto da suspensão das visitas. **06** → Para proteger os idosos, um grupo de trabalhadoras da Misericórdia de Ovar entendeu passar a 'residir' no lar. **08** → Encerramento temporário dos centros de dia levou as instituições a alargar serviços de alimentação, higiene e medicação no domicílio. **10** → Mais de 30 profissionais em isolamento em Resende. **12** → Mensagem do presidente da UMP às Misericórdias.

‘Não desistam, nem esmoreçam’



Para o presidente da UMP, dirigentes e trabalhadores são fundamentais para minimizar o impacto do novo coronavírus nas Misericórdias

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Pandemia O estado é de emergência nacional desde o dia 19 de março. A necessidade de conter o avanço do novo coronavírus em Portugal coloca inúmeros desafios a todos e “ninguém está preparado para este embate”. Quem afirma é Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), garantindo, ao mesmo tempo, que a UMP tem feito tudo para manter as Misericórdias informadas sobre os acontecimentos com impacto no funcionamento das respostas sociais e de saúde.

Os problemas são inúmeros, especialmente no que respeita às respostas à terceira idade e às unidades de cuidados continuados, que concentram a população mais vulnerável ao surto de Covid-19. Ciente desta fragilidade, a UMP disponibilizou, no início do mês de março, um modelo de plano de contingência para que as Santas Casas começassem imediatamente a preparar espaços e equipas para a epidemia que, poucos dias depois, foi reclassificada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Uma das primeiras medidas, referiu o presidente da UMP, foi a suspensão de visitas nessas unidades. Na generalidade, a iniciativa foi bem aceite por utentes e familiares e para diminuir o impacto da ausência de afetos familiares, as Misericórdias criaram sistemas de videochamadas através de computadores e telefones. Ao mesmo tempo, as redes sociais davam (e continuam a dar) nota às comunidades do quotidiano nesses equipamentos.

Desde então os desafios não pararam de aumentar. Um deles prende-se com recursos humanos. Dos 45 mil trabalhadores das 387 Misericórdias em Portugal, cerca de 40 por cento não estão em funções, maioritariamente porque estão a acompanhar crianças que passaram a estar em casa por causa do encerramento das escolas e outros equipamentos de apoio à infância como creches e ateliês de tempos livres.

Para fazer face a esta escassez de pessoal, o presidente da UMP referiu que as Santas Casas implementaram um sistema com rotação de equipas de 14 em 14 dias. Além disso, todos os trabalhadores têm um substituto. “Uma espécie de avatar para o caso de alguém ficar doente”, disse Manuel de Lemos, lembrando que paralelamente estão a ser desenvolvidas outras iniciativas. Além do apelo à mobilidade funcional de trabalhadores, já que equipamentos dedicados à infância foram encerrados, estão a ser mobilizados voluntários. Contudo, refere o presidente da UMP, “os voluntários são maioritariamente para trabalho de secretaria e nós precisamos é de gente nas equipas.”

Outra urgência nesta fase é a aquisição de equipamentos de proteção individual (EPI). A maior parte das Misericórdias não dispunha de grandes quantidades desses materiais em estoque e os valores que estão a ser praticados pelas empresas “são incomportáveis para as instituições”. Uma caixa de 50 máscaras, por exemplo, custava 1,20 euros. Hoje chegam a custar 35 euros. A União, disse o seu presidente, tem encetado diversos esforços para que as Misericórdias tenham acesso aos EPI, “tão essenciais para a segurança tanto de utentes como dos trabalhadores”.

A preocupação com a segurança tem estado na ordem do dia desde a primeira hora, mas foi reforçada desde que começaram a surgir os primeiros casos de Covid-19 em lares de idosos. Ao fecho desta peça havia casos em quatro Misericórdias (Resende, Aveiro, Santo Tirso e Vila Nova de Foz Côa). Para conter o mais possível a propagação do novo coronavírus nessas estruturas, utentes de lar e cuidados continuados passam a fazer o teste no local e ficam em isolamento até que se saiba o resultado. Contudo, explica o presidente da UMP, ainda não se sabe ao certo em que moldes esses exames serão realizados, mas a UMP tem vindo a transmitir às autoridades que “os lares não estão preparados, nem faz parte da sua missão prestar cuidados de saúde deste nível, não estando, nem em meio ambiente nem em recursos humanos, capacitados para cuidar de doentes positivos em grupo”. Além disso, “é preciso que haja testes no mercado e que fique clarificado quem os vai pagar, porque cada um custa cerca de cem euros”, destacou Manuel de Lemos.

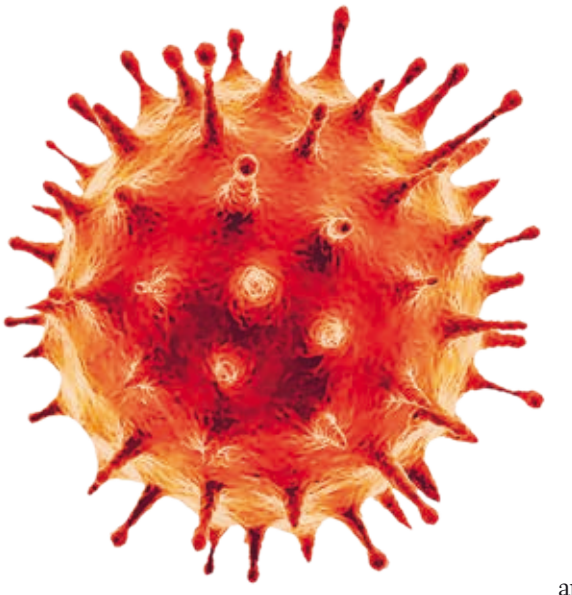
Todos esses assuntos têm vindo a ser partilhados com outros parceiros da economia social, como a CNIS, e autoridades como ISS, DGS e respetivos ministérios. A UMP, afirmou Manuel de Lemos, integra a equipa de crise criada pelo governo para apoiar as instituições. O objetivo dessa equipa, anunciou a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, no final de uma reunião com a comissão permanente do setor social no dia 23 de março, é garantir a articulação entre a Direção-Geral da Saúde, Proteção Civil, Instituto de Segurança Social, autarquias e setor social “para dar resposta às situações que vão surgindo nos lares”.

Outras iniciativas foram igualmente anunciadas naquele dia por Ana Mendes Godinho. Recurso às forças armadas para higienização de lares e UCC, formação à distância através de conteúdos audiovisuais e videoconferências, reforço de 59 milhões de euros para os acordos de cooperação e uma linha de financiamento de 160 milhões de euros são exemplos de medidas destinadas ao apoio do setor social nesta fase.

Embora a principal preocupação neste momento seja a segurança das pessoas, Manuel de Lemos recorda que “há já algum tempo que as Misericórdias vivem uma situação de tesouraria frágil que decorre, em grande parte, dos aumentos do salário mínimo nacional e das comparticipações desajustadas, especialmente em lar de idosos”. O surto de Covid-19 coloca as instituições numa situação ainda mais débil. Custos elevados com materiais de proteção, diminuição de receitas devido ao encerramento de equipamentos e serviços e manutenção de obrigações fiscais e laborais são exemplos das dificuldades que as Santas Casas estão a enfrentar neste momento.

Essas preocupações foram tema de uma audiência da UMP, por videochamada, com o Presidente da República no dia 25 de março. No final da conversa, Marcelo Rebelo de Sousa, que também recebeu a CNIS, afirmou que as instituições do setor social “cobrem todas as gerações, desde as crianças até aos idosos. Isto significa que o grupo mais sensível e menos protegido para esta pandemia, é um grupo que precisa muito desta cobertura social”.

Em jeito de desabafo, Manuel de Lemos concluiu afirmando que “a situação está em constante alteração” e a UMP tem feito tudo para manter as Misericórdias informadas. O tempo, disse, é de combater “este inimigo que nos fechou em casa, separou-nos da vida lá fora e remeteu-nos ao nosso espaço, apenas nos ligando pelas notícias tenebrosas do seu avanço e muitas vezes da nossa impotência em o enfrentar e vencer”. Para este embate, dirigentes e trabalhadores são determinantes. “Não desistam, nem esmoreçam”, apelou Manuel de Lemos, lembrando o sentimento de missão, os valores que as Santas Casas representam e a sua ligação à comunidade. VM



Homenagem aos que não podem ficar em casa

Em tempo de pandemia, os profissionais das Misericórdias desdobram-se entre o apoio à família e os cuidados aos utentes

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Equipas Tempos excecionais pedem medidas e pessoas excecionais. Agora, mais do que nunca, os profissionais das Misericórdias são postos à prova, desdobrando-se entre o apoio à família e os cuidados aos utentes. A abnegação que já existia dentro de algumas casas adaptou-se à dimensão do desafio e tem permitido ultrapassar as vicissitudes que surgem todos os dias. O cenário de ontem pode não ser o mesmo de amanhã e as equipas que estão na linha da frente preparam-se o melhor que podem, seguindo as recomendações das autoridades de saúde. Os dirigentes, utentes e a própria comunidade valorizam o esforço acrescido, disseminando mensagens nas redes sociais, com um denominador comum: "somos todos misericórdia".

Desconstruir equipas, refazer horários e desdobrar escalas é o novo dia-a-dia das Misericórdias que reinventam, mais uma vez, a sua ação para responder aos desafios do presente: escassez de recursos (físicos e humanos), encerramento obrigatório de respostas sociais e aumento das necessidades da população, mais vulnerável e isolada nestes dias que correm.

Na semana em que se declara estado de emergência, para todo o país, os dirigentes estão atentos ao esforço das equipas e prestam a sua homenagem a todos aqueles que não podem ficar em casa resguardados. Em Almada, o provedor Joaquim Barbosa lembra todos os que "vão aguentar as coisas, com coragem, nos próximos tempos", enquanto em Condeixa-a-Nova o provedor Manuel Branquinho lembra que, apesar das incertezas, a união prevalece a favor da defesa dos utentes e profissionais: "sem o vosso trabalho, dedicação e carinho, esta luta jamais será vencida. Que não vos falte a coragem, para responder a tão difícil trabalho".

Estas "heroínas", como lhes chamam, são mulheres, na maior parte dos casos, que abdicam de tempos de descanso e contactos no exterior para salvaguardar os idosos ao seu cuidado. O VM foi ao seu 'encontro', com as devidas precauções e distância de segurança (mais de 200 quilómetros nalguns casos), e registou o testemunho de Elisabete, Miquelina, Celina, Helena e Mariana, em nome das colegas, que partilham as mesmas responsabilidades e preocupações. Os provedores e mesários confiam na sua experiência e profissionalismo, coordenando a gestão dos equipamentos à distância, nos casos em que a idade avançada (mais de 70, em duas Misericórdias com quem falamos) obriga a reclusão e isolamento social.

Em várias localidades, as rotinas mudaram drasticamente e os profissionais aprendem novas funções em poucos dias. A equipa de infância da Misericórdia de Oleiros está a trabalhar com as colegas da ERPI e SAD, desde 15 de março, e a diretora técnica, Miquelina Graça, diz que a adaptação está a correr bem, apesar das saudades das crianças. "Temos muitas saudades deles e a maior tristeza é não saber quando voltamos à normalidade, mas sei que é pelo bem de todos. Trabalho aqui há 27 anos, já não sei viver sem isto, é a minha família, a minha casa".

Nídia Garcia, auxiliar de saúde na Misericórdia de Fronteira há 30 anos, conta que neste momento não há categorias profissionais definidas para responder à escassez de recursos. "Algumas funcionárias com filhos menores foram para casa e nós estamos a assegurar tudo. Somos todas iguais. Temos as nossas famílias e preocupações, mas trabalhamos com uma faixa etária que está em risco. Temos de ser muito responsáveis, vamos daqui diretas para casa".

Todo o cuidado é pouco quando se lida diariamente com utentes com mais de 80 anos e patologias variadas. Por isso, a primeira coisa que Elisabete Linharelhos, ajudante de ação direta na Misericórdia de Condeixa-a-Nova, faz quando chega a casa é despir a roupa e tomar um banho. E já não volta a sair. "Nós não estávamos preparadas para isto, mas temos de reagir e evitar contactos com o exterior. A nossa preocupação é que nada chegue aos utentes".

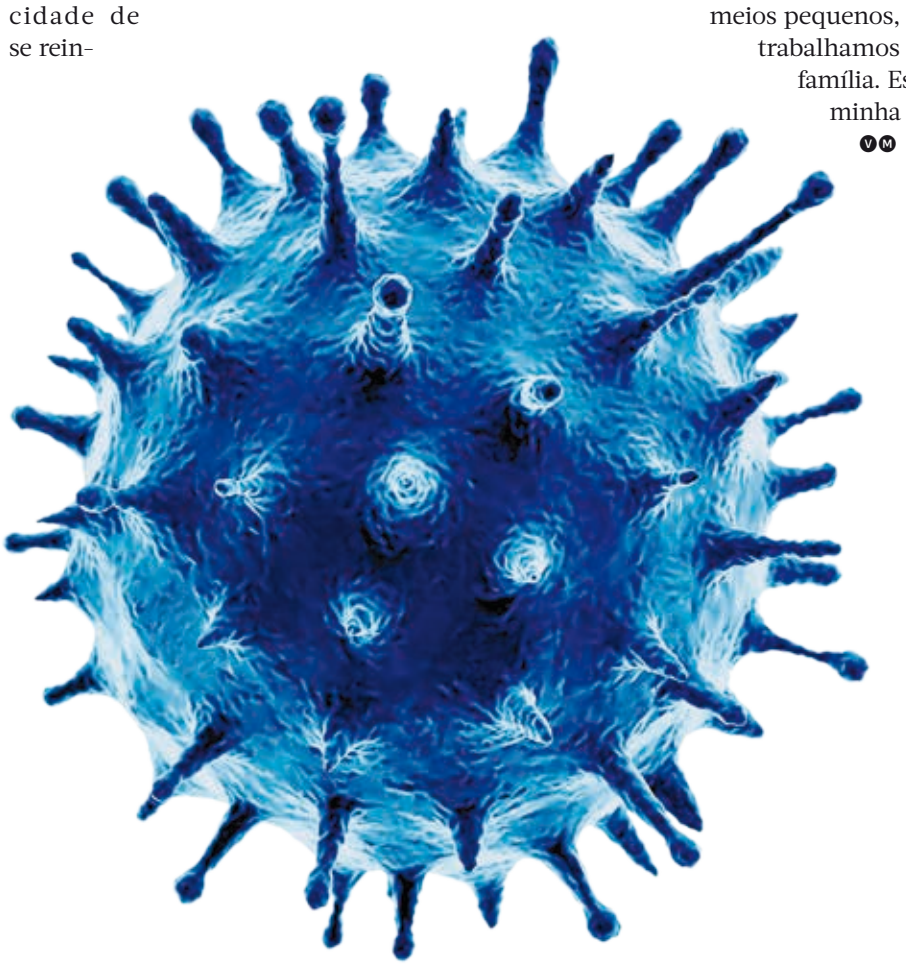
Apesar das novas medidas, que podem ser alvo de alteração a qualquer momento, as equipas no terreno garantem que estão a cumprir as rotinas habituais para manter a serenidade dos idosos e distrair a cabeça das notícias que entram pela televisão da sala. Isto significa que celebram aniversários de utentes, com as famílias em direto nas câmaras dos telemóveis, fazem jogos, comemoram o Dia do Pai, a chegada da primavera e, mais importante que tudo, comunicam com os familiares que estão também em quarentena noutros pontos do país.

"O nosso lar já tinha uma forma de funcionar muito próxima das famílias, por isso continuamos a potenciar este contacto, através das tecnologias para minimizar o isolamento, comunicar em tempo real e motivar a união com a comunidade", explica a diretora técnica das respostas sociais de terceira idade da Misericórdia de Vale de Besteiros, Celina Rodrigues.

Em circunstâncias adversas, de poucos recursos e muitas necessidades, a motivação das equipas é um desafio acrescido. Mas, mais uma vez, Jorge Gaspar, provedor do Fundão, acredita que as instituições demonstram a sua "capacidade de se reinventar e aguentam este enorme esforço com um espírito de abnegação muito grande". Numa das aldeias que apoiam, nas Minas da Panasqueira, a diretora técnica Helena Brito conta que o apoio aos idosos é assegurado por uma equipa de funcionárias que, apesar de ter filhos com menos de 12 anos em casa, ajusta os horários em função das necessidades dos utentes e da retaguarda familiar.

Neste tempo de incerteza, em que uma parte das equipas se encontra a trabalhar em casa ou à distância, Adriando Fernandes, diretor de inovação da Misericórdia da Amadora, considera "fundamental encontrarmos formas que facilitem o desenvolvimento da nossa missão, reinventando-nos, permanecendo perto uns dos outros (mesmo que virtualmente) por forma a encontrarmos novas estratégias colaborativas". No caso da Amadora, as equipas de SAD, ERPI e outras áreas continuam em diálogo permanente através da plataforma Zoom.

Enquanto a tempestade não passa, a Misericórdia é a casa segura onde, os que podem, se refugiam e se reinventam em função das necessidades. Para Mariana Paiva, assistente social em funções na Misericórdia do Crato há 40 anos, as obras de misericórdia são mais atuais do que nunca, hoje e sempre, por "tempo indeterminado". "Não podemos parar porque temos 25 utentes muito debilitados em casa, que têm as famílias longe e precisam muito de nós. Temos de nos unir e desdobrar desde manhã à noite, para levar o leite quentinho, dar banho e lavar as roupas. Nestes meios pequenos, ainda trabalhamos como família. Esta é a minha casa". VM



Unir esforços para superar desafios

Em Lousada e Felgueiras, epicentro do surto, as Misericórdias garantem segurança e bem-estar para utentes e colaboradores

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Norte Ruas vazias, espaços comerciais fechados, famílias em casa. O cenário é semelhante em várias localidades do país. No distrito do Porto, e em particular, nos concelhos de Lousada e Felgueiras, epicentro do surto numa fase inicial, os locais descrevem uma cidade-fantasma. Apesar do encerramento de algumas respostas sociais (infantários, centros de dia, etc.) e serviços nos hospitais, dispensa de colaboradores pertencentes a grupos de risco e alteração nas rotinas de funcionamento, as Misericórdias assumem-se como baluartes na defesa das populações, garantindo condições de segurança e bem-estar para utentes e colaboradores.

No âmbito dos planos de contingência, elaborados de acordo com as recomendações da Direção Geral da Saúde (DGS), Organização Mundial de Saúde (OMS), Instituto da Segurança Social (ISS) e União das Misericórdias Portuguesas (UMP), as Misericórdias do distrito do Porto estão a adotar novos procedimentos internos, a restringir a circulação de pessoas externas aos serviços e a reforçar medidas de higienização e desinfeção de espaços comuns. Paralelamente, apostam na formação de profissionais e sensibilização de familiares, utentes e comunidade, em notas e vídeos publicados nas redes sociais, prática comum a outras regiões do país.

Em Felgueiras, o administrador do hospital da Misericórdia, Paulo Coelho, destaca o "impacto brutal na vida das pessoas, primeiro sobre os profissionais de saúde da instituição, depois na população que se apercebeu da gravidade da situação e por último nas empresas de calçado, onde o pânico se instalou porque têm grande concentração de pessoas no mesmo espaço".

Apesar do ambiente de preocupação, os colaboradores unem esforços para ultrapassar este desafio e mostram-se disponíveis para assumir outras funções, caso seja necessário. "Somos todos Santa Casa da Misericórdia e sinto-me orgulhoso deste grupo de trabalho, que tem sido fantástico na disponibilidade. As pessoas estão receosas, mas não abandonam o barco".

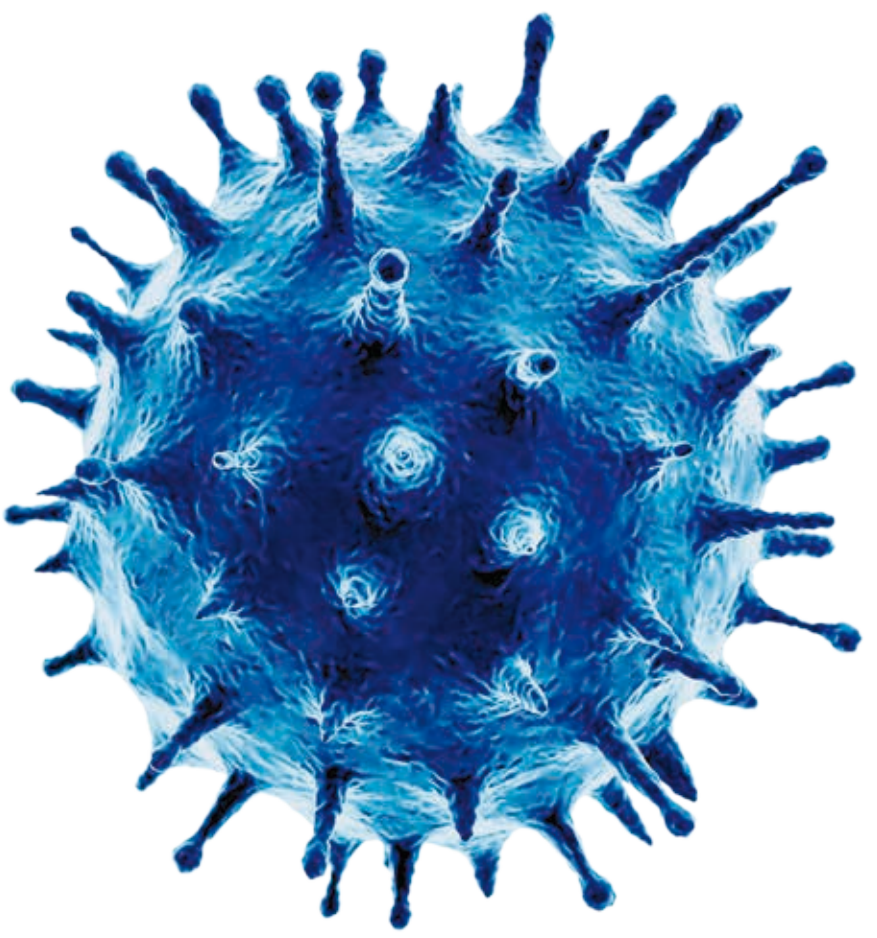
Por precaução, foram criados dois grupos de trabalho, que trabalham em regime rotativo, e os colaboradores com funções administrativas estão a trabalhar em casa. Os salários estão garantidos a todos os profissionais dos serviços encerrados, incluindo os prestadores de serviço, com base na remuneração média dos últimos seis meses. "É uma questão de justiça social, não podemos descartá-los só porque estão em regime de prestação de serviços".

Em Lousada, o provedor da Misericórdia revela que estão em "serviços mínimos que se reduzem ao essencial [estruturas residenciais, unidade de cuidados continuados]", com regras e vigilância apertada do estado de saúde de utentes e profissionais, porque apoiam "pessoas muito debilitadas, com doenças crónicas, mais de 80 anos e cerca de 70% de dependentes". De resto, fecharam o infantário e quase todos os serviços do hospital (bloco operatório, consultas externas, fisioterapia e serviço de atendimento permanente).

Para já, os dirigentes não fazem contas porque estão focados na segurança de utentes e equipas, mas José Berta Machado estima um "impacto financeiro muito grande" nas instituições, sobretudo as que têm estruturas de saúde com serviços fechados. "O grande problema para a instituição é manter os custos de toda a estrutura, parámos as receitas e mantivemos a grande maioria dos custos. Estamos no olho do furacão".

O Secretariado Regional (SR) da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) do Porto está a acompanhar de perto a situação vivida pelas instituições do distrito, assegurando um diálogo permanente, troca de informação atualizada e implementação de medidas concertadas, de acordo com as recomendações das autoridades de saúde. Maria Amélia Ferreira, presidente do SR do Porto, diz que as "Misericórdias estão, de forma tranquila e consciente, a responder a esta situação, a seguir os planos de contingência e a proteger os seus utentes e funcionários. Esta é uma situação com a qual nunca nos confrontámos e que está a assustar todos, mas as instituições estão a utilizar meios de informação credíveis para consciencializar trabalhadores".

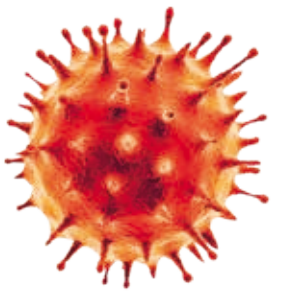
Unidas, as Santas Casas da região manifestam ainda a sua disponibilidade para colaborar no combate à pandemia, oferecendo cama que permitam aliviar a sobrecarga nos hospitais centrais do SNS. "Temos 40 camas disponíveis no hospital da Misericórdia de Felgueiras, que estão paradas, caso seja necessário, para receber doentes com outras patologias, que não estejam infetados. Além disso, vamos disponibilizar o serviço de medicina física e reabilitação para funcionar como centro de controlo de potenciais infetados", adiantou o administrador Paulo Coelho. VM



Cascais

Alimentos e 'call center' de afetos

Colaboradores e voluntários do ATL da Galiza, da Misericórdia de Cascais, reforçaram o apoio prestado à comunidade, para dar resposta às necessidades agravadas pela pandemia de Covid-19. Numa nota publicada nas redes sociais, a instituição refere que está a acompanhar as pessoas e famílias vulneráveis, através da distribuição de alimentos no domicílio e de uma rede telefónica para combater o isolamento. Este apoio é assegurado, de segunda a domingo, por uma rede de voluntariado e com a parceria de entidades (públicas e privadas) locais.



Voluntários

Apelo ao voluntariado comunitário

Nalguns pontos do país, as Misericórdias estão a constituir bolsas de voluntários, antecipando lacunas na equipa de profissionais ao serviço das instituições. Em Valpaços, a Santa Casa decidiu constituir uma bolsa de recrutamento, no âmbito do seu plano de contingência, para prestar apoio nas suas dez estruturas residenciais para idosos, caso venha a ser necessário. Outras congéneres, como Cardigos, têm recorrido às redes sociais para manifestar a mesma necessidade junto da comunidade, apelando à solidariedade dos seus cidadãos.

Opinião

MARIA AMÉLIA FERREIRA
provedora da Misericórdia da Marco de Canaveses e presidente do Secretariado Regional da UMP do Porto

Heroínas desta nossa nova história coletiva

Em março de 2019, o jornal Voz das Misericórdias publicou uma peça que é um olhar sobre a participação das mulheres nas organizações do terceiro setor ("Igualdade de Género", Ana de Freitas), assinalando-a como um dos 17 objetivos da Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável da ONU. Nas 387 Misericórdias ativas em Portugal que apoiam cerca de 165 mil pessoas e que contam com mais de 45 mil colaboradores diretos, mais de 80% destes são mulheres. Estão na linha da frente no cuidar do setor mais frágil da sociedade portuguesa. E 68 destas Santas Casas são lideradas por mulheres: as Provedoras.

Gostaria de retomar este tópico, mas agora – tempo de Covid-19 – o tópico é o reconhecimento às mulheres das Misericórdias porque, sem elas, ocorreria muito mais rapidamente a exterminação massiva dos nossos mais frágeis, em tempo de desafio pandémico de Covid-19.

Com uma força laboral composta maioritariamente por mulheres, as Misericórdias são femininas. São mulheres, são mães, são mestres na arte de cuidar e de se dar. Diz Tolentino Mendonça sobre a esperança: "É ela que faz andar o Mundo" (Crónica- Expresso, março de 2020). Mas, caríssimo Cardeal, não é a esperança que faz andar o mundo, é a mulher enquanto corporização da esperança da humanidade.

E, quantas de todas elas, tiveram momentos na vida, em que fazendo um balanço, sentiram que ficaram muito aquém dos seus sonhos ... Para se dar, para cuidar dos outros.

As mulheres têm forte presença nas organizações da economia social e solidária. O terceiro setor tem vindo a desempenhar um papel importante na criação de oportunidades para as mulheres, sendo a liderança no feminino muito distintiva, apesar da forma desigual das posições de liderança. As mulheres possuem caraterísticas como a generosidade, capacidade de comunicação, liderança participativa e cooperativa, capacidade para negociar e resolver problemas com empatia. Um dos desafios que se coloca às mulheres é a nível da conciliação do trabalho e da família. É neste âmbito que se torna fundamental perceber de que forma a mulher concilia os papéis de mãe e profissional. O cenário parece estar em mudança, pois em 2020, já 68 mulheres são Provedoras nas Misericórdias Portuguesas, demonstrando a sua competência no desempenho da sua cidadania de forma ativa, ganhando espaço e respeito.

No século XXI, muito assente na materialidade, confrontar a Covid-19 obriga a colocar os valores em primeiro plano. E isso é humanidade. Acredito que as mulheres têm uma perceção muito especial da humanidade. Ser mulher traz vantagens adicionais para o cumprimento desta tarefa, onde são necessárias competências da inteligência emocional. As mulheres tendem a ser melhores em média, especialmente ao nível da empatia emocional, ao terem maior facilidade em sentirem o que o outro está a sentir.

Covid-19 é tempo onde as mulheres estão a escrever histórias de amor nas Misericórdias. Sabe-o, quem está no terreno. Nos lares, nas creches, nos centros de dia, na azáfama dos apoios domiciliários, nas cozinhas, nas direções técnicas das respostas sociais, na clínica, no apoio psicológico, na enfermagem, na rede dos cuidados continuados. E nestas funções constroem o legado futuro dos valores da generosidade, altruísmo, dedicação, competência, determinação e resiliência. Elas são as heroínas desta nossa nova história coletiva que irá mudar o nosso olhar sobre as relações humanas, sobre o mundo, sobre a humanidade.

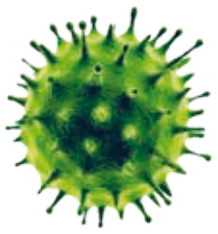
"A coisa mais parecida com os olhos de Deus são os olhos de uma mãe" (Tolentino Mendonça – uma beleza que nos pertence", 2019). Eu diria ... são os olhos das nossas mulheres, das mulheres das nossas Misericórdias! ... A elas devemos RECONHECIMENTO.

Mitigar a propagação e atenuar as saudades

As Misericórdias estão a recorrer às tecnologias para mitigar a propagação do vírus e minimizar o impacto da suspensão das visitas

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Tecnologia A maioria das Misericórdias portuguesas já implementou nos seus lares de idosos sistemas de comunicação que permitem aos idosos, impedidos de receber visitas devido à Covid-19, fazer videochamadas com a família. Por outro lado, as novas tecnologias estão também a ser utilizadas para fomentar o teletrabalho junto dos funcionários dos serviços administrativos e museus. Estas soluções surgiram numa altura em que o novo coronavírus está a ganhar terreno em Portugal e servem, sobretudo, para mitigar a propagação do vírus e minimizar o impacto da suspensão das visitas.



Computadores portáteis, tablets e telemóveis são por estes dias os dispositivos mais utilizados nas Misericórdias de norte a sul do país, ilhas incluídas. Amadora, Bismula, Seia e Coimbra são algumas das Santas Casas que estão a utilizar as videochamadas para colocar os utentes em contacto com os seus familiares. Skype, Messenger do Facebook, WhatsApp e SiosLife são as ferramentas que estão a ser utilizadas e a opinião é unânime: utentes e familiares estão a aderir muito bem e as videochamadas estão a ajudar a atenuar as saudades e a solidão.

Na Misericórdia de Bismula, assim como na congénere de Seia, as mesas administrativas tiveram de comprar portáteis, telemóveis e tablets para que se pudessem fazer videochamadas. Ao VM, Susete Nobre, diretora técnica em Bismula, contou que esta "é uma experiência nova", mas que está a ter uma boa recetividade por parte de idosos e famílias.

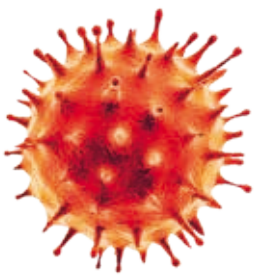
Em Seia, o cenário é semelhante, mas a afluência de chamadas é tão grande que "em alguns casos os familiares deixam mensagens por vídeo e depois os utentes respondem da mesma forma", disse Telma Teixeira, animadora sociocultural. "Aqui notámos que com as videochamadas temos mais familiares em contacto com os utentes", e por isso, não há dúvidas de que esta é uma medida que "foi criada em tempo de crise, mas que se justifica continuar depois de tudo passar".

Joel Araújo, coordenador geral da Misericórdia de Coimbra, corrobora com esta opinião e confidenciou ao VM que com as videochamadas notaram que há uma presença, apesar da distância, mais efetiva. "Infelizmente temos idosos que não recebem assim tantas visitas e, apesar de tudo, isto veio aproximar os utentes dos familiares". Por isso "este é um sistema de comunicação que vamos continuar a utilizar depois de a pandemia passar".

Mas não é só para cuidar do lado afetivo, tão importante neste tempo de crise, que as novas tecnologias estão a ser utilizadas, com as Misericórdias portuguesas a tirar partido delas para promoverem o teletrabalho entre os seus colaboradores e dessa forma mitigar a propagação do vírus.

Prova disso são as Misericórdias da Amadora, Coimbra e Seia que têm já equipas a trabalhar a partir de casa. Na Amadora, segundo Adriano Fernandes, diretor de inovação, a instituição tem em regime de teletrabalho "30% dos colaboradores" e as reuniões de trabalho, por exemplo, estão a ser feitas através da "plataforma ZOOM".

Em Seia, é usada a ligação remota aos computadores dos postos de trabalho" e há ainda um "grupo de conversação para coordenar os serviços e apoiar as equipas que estão na frente da batalha", referiu a coordenadora Cláudia Lopes.



Além dos serviços administrativos, Coimbra tem também o "pessoal do museu a trabalhar a partir de casa, estão a fazer o inventário". O trabalho é feito "com recurso à Cloud, ao Skype e a grupos no WhatsApp, ferramentas onde é possível a partilha de informação e gerir planos de trabalho à distância", referiu Joel Araújo.

Para os três responsáveis não há dúvidas de que é "fácil gerir as equipas online" e que para isso muito contribui o facto de "as equipas estarem motivadas e empenhadas nesta luta".

Esses são alguns exemplos de como as Misericórdias estão a utilizar as tecnologias para continuar o trabalho e, ao mesmo tempo, diminuir os índices de propagação do vírus.

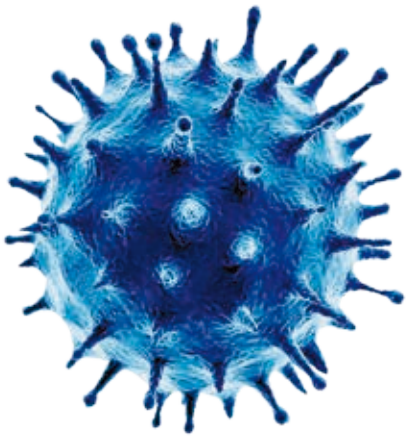
É 'fácil gerir as equipas online' e para isso muito contribui o facto de 'as equipas estarem motivadas e empenhadas nesta luta'

Decisão difícil pela família mas fácil pelos idosos

Para proteger os idosos do novo coronavírus, um grupo de trabalhadoras da Misericórdia de Ovar entendeu passar a 'residir' no lar

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Ovar Clausura, entre outras definições, pode significar conceito de "retirado" ou "fechado". É precisamente assim que cerca de 25 profissionais da Santa Casa da Misericórdia de Ovar se encontram até ao dia 2 de abril. Quinze dias "retiradas" da família, "fechadas" com os idosos dos dois lares da instituição. "Decisão difícil de tomar pela família, mas fácil pelos idosos", conta ao Voz das Misericórdias (VM) Ana Melo.



Esta ajudante de lar revela que a decisão foi ponderada e tomada em consonância com o marido e o filho de sete anos. "O meu marido vai ficar em casa para tomar conta do nosso filho, sabendo ele que foi esta a profissão que escolhi com o coração", confessa Ana Melo. A clausura começou no dia 19 de março. "Tenho todo o tempo do mundo para a família e estes 15 dias para os idosos", disse.

Para o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, Álvaro José da Silva, a missão de ajudar e cuidar do outro é colocada à prova "num desafio de violência emocional, sendo importante que os idosos se sintam confortáveis e em segurança".

Dias antes já se perspetivava que o concelho de Ovar "ia explodir", por isso, continuou o provedor, foram antecipadas medidas com um plano que contemplava a permanência de alguns funcionários na instituição para diminuir a possibilidade de contágio. "Houve desde logo uma abertura extraordinária dos funcionários para passarem a viver durante quinze dias nas instalações. A adesão foi fantástica, montaram-se duas equipas, uma que entra já em funções, a outra, ficará de reserva para estender o prazo se necessário for", explica o provedor.

A rotação de funcionários poderia ser um foco potencial de infeção para os utentes, tendo sido esta a decisão "que melhor serve os interesses de todos", afirma Álvaro José da Silva, enaltecendo o facto de "ninguém ter feito qualquer exigência monetária".

Este regime de "clausura" obrigou a preparar outros espaços que não eram ocupados por idosos para que as funcionárias tenham um local de repouso, mais resguardado, com condições de conforto e onde possam comunicar em privado com os seus familiares", revela o provedor.

Desde a altura em que se começou a falar deste novo vírus "os dias têm sido encarados com tranquilidade, informando corretamente os idosos", realça Ana Melo, reforçando que "com as novas tecnologias vai-se matando a saudade dos familiares".

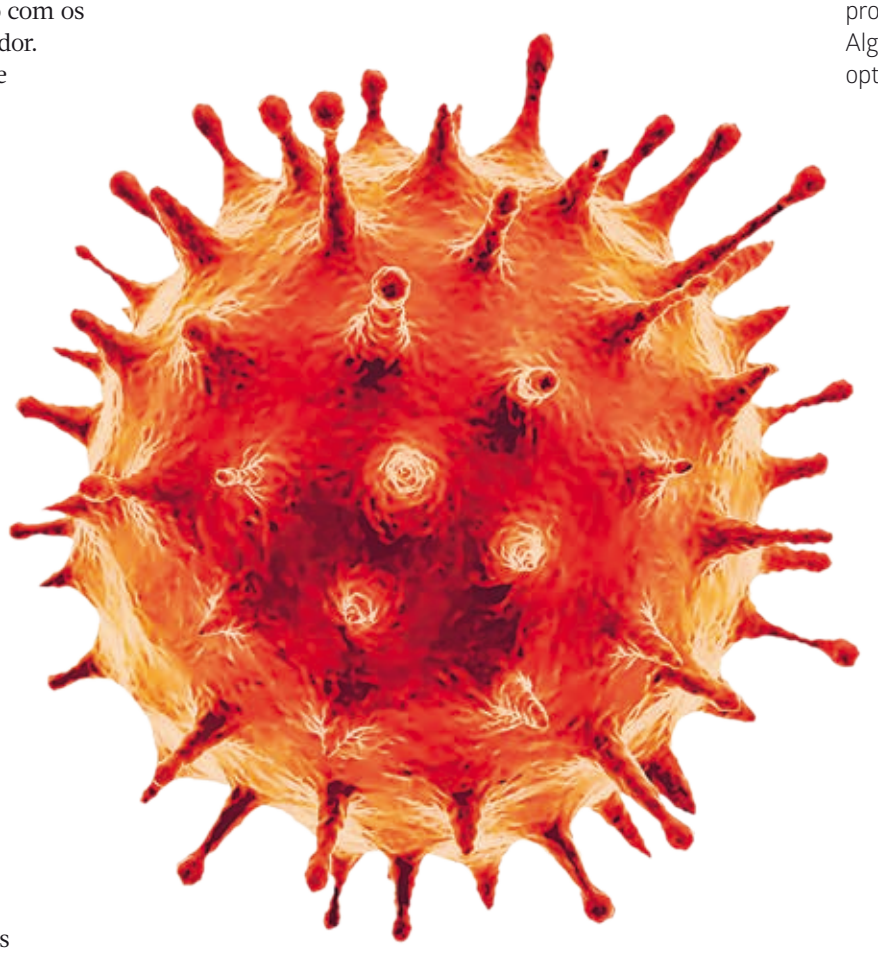
As obras corporais e espirituais de misericórdia fazem hoje cada vez mais sentido, nomeadamente as de "ajudar e tomar conta daqueles que estão abandonados pelas famílias", sublinha Álvaro José da Silva.

Antes de surgirem as recomendações de contenção das entidades governativas, já a Misericórdia de Ovar tinha implementado controlo de entradas, higienização das instalações, uso de desinfetantes e máscaras através de estoques que foram também adquiridos atempadamente.

Neste momento, de todas as valências da instituição apenas permanecem abertos os dois lares e o serviço de apoio domiciliário que, agora, assume um papel ainda mais essencial porque também estão a responder aos utentes do centro de dia, entretanto encerrado devido às medidas de contenção. Também o centro comunitário continua a fornecer, uma vez por semana, alimentos aos utentes.

A propósito de tudo o que está a acontecer, Ana Melo aproveita para deixar uma mensagem positiva aos utentes e à comunidade em geral: "Encarem esta fase de ânimo leve, sem pânico, sem histerias, resguardando os nossos entes queridos e pensando nos outros".

Recorde-se que por causa do elevado número de pessoas infetadas, o governo decretou, no dia 17 de março, estado de calamidade pública no conselho de Ovar. VM



'Clausura' obrigou a preparar outros espaços que não eram ocupados por idosos para que as funcionárias tenham um local de repouso

Leria

Consultas de especialidade à distância

O Hospital D. Manuel de Aguiar, da Misericórdia de Leiria, está a disponibilizar consultas de especialidade por videoconferência, para minimizar contágio, durante a crise de saúde pública. As especialidades médicas disponíveis, através de telemedicina, são psiquiatria, urologia, neurocirurgia, cardiologia, medicina dentária, ortopedia e cirurgia geral, estando igualmente disponíveis consultas de psicologia. A divulgação está a ser feita nas redes sociais e as marcações pelo telefone.

Património

Visitas virtuais em tempo de quarentena

Em todo o país, monumentos, museus e igrejas foram forçados a fechar ao público, como forma de conter a propagação do vírus Covid-19. Algumas Misericórdias optaram por divulgar através das suas redes sociais formas alternativas para conhecer o seu património, recorrendo a softwares que permitem visitas virtuais (Leiria), a filmes que nos conduzem pelo interior dos edifícios e museus (Porto) e plataformas (Google Arts & Culture) para dar a conhecer alguns das peças mais emblemáticas (Museu de São Roque, Lisboa).

Vila Verde

Hospital cede ventiladores ao SNS

O hospital da Misericórdia de Vila Verde cedeu equipamento e material de apoio, como ventiladores e material cirúrgico, ao Hospital de Braga, com vista a apoiar o Serviço Nacional de Saúde no combate ao surto de Covid-19. Numa nota informativa, o provedor Bento Morais referiu que a Santa Casa se associa ao "esforço nacional contra a pandemia" e reforça o seu compromisso para "colaborar com o Ministério da Saúde na resposta às necessidades da população", agradecendo à equipa o esforço para garantir a segurança e saúde dos doentes.

Apoio psicológico

Gerir o stress em situação de pandemia

Algumas Misericórdias estão a disponibilizar apoio psicológico aos utentes e comunidade para ajudar os cidadãos a lidar com a situação de emergência, decorrente da pandemia de Covid-19. Em Sintra, a Santa Casa criou uma linha telefónica de apoio, assegurada por duas técnicas da instituição, que presta aconselhamento, divulga informação segura e incentiva a adoção de medidas de proteção individual e comunitária, enquanto na Venda do Pinheiro, a instituição presta apoio telefónico a familiares de crianças da creche e população em geral.

'Tudo se altera de uma hora para a outra'

SR Aveiro As Misericórdias do distrito de Aveiro acompanham a evolução epidemiológica de Covid-19, em território nacional, com "medidas de prevenção apertadas, apreensão e mobilização exemplar dos colaboradores, provedores e provedoras". Quase uma semana depois de ter sido decretado Estado de Emergência Nacional e calamidade pública no concelho de Ovar, o presidente do Secretariado Regional da UMP na região, António Pina Marques, destaca o diálogo permanente e ação concertada entre as 21 instituições do distrito, os serviços centrais da UMP e as restantes congéneres do país.

Em declarações ao VM, o responsável adiantou que o "Secretariado Regional (SR) de Aveiro tem acompanhado, de forma regular e muito próxima, a situação das Misericórdias do distrito, procurando que todas as informações oficiais partam dos serviços centrais da UMP".

Nestes contactos regulares, António Pina Marques revela que são manifestadas preocupações comuns a várias instituições, relacionadas com a sustentabilidade, pagamento de salários, ausência de mensalidades (equipamentos encerrados), escassez de recursos físicos e humanos.

Os meios são poucos, alerta, e há dois imprescindíveis no combate ao novo coronavírus: equipamentos de proteção individual (EPI) e profissionais preparados para apoiar os utentes. "Sentimo-nos impotentes para satisfazer a necessidade de EPI nos nossos equipamentos porque os preços são absurdos e não tínhamos orçamentos preparados para os custos que estamos a ter neste momento", lamenta. Além disso, várias instituições têm "baixas nas equipas de colaboradoras que têm filhos menores ou se enquadram em grupos de risco".

No dia 24 de março, os únicos casos de infeção por Covid-19 identificados nas instituições do distrito estão circunscritos a um pequeno número de utentes do lar da Misericórdia de Aveiro, mas a "situação é volátil e tudo se altera de uma hora para a outra". António Pina Marques procura, por isso, dentro da Misericórdia que dirige, e em coordenação com os colegas do distrito, "reforçar, todos os dias, a vigilância, sensibilização e formação dos colaboradores, apelando a um comportamento responsável nos contactos com o exterior. O perigo vem de fora e procuramos, de todas as formas, conter ao máximo o risco dentro de portas". VM

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Reorganizar as equipas pelos utentes

O Algarve foi a terceira região a ser afetada pelo novo coronavírus e por lá as 23 Misericórdias mobilizaram-se para proteger os idosos

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

SR Faro Visitas aos lares suspensas. Creches e centros de dia encerrados. Equipas de apoio domiciliário reforçadas. É esta a realidade das Misericórdias portuguesas um pouco por todo o país com o evoluir da pandemia do novo coronavírus (Covid-19). Na região do Algarve não se foge à regra e tenta-se, "de uma forma ou de outra, dar a melhor resposta possível a todos os utentes".

O dia-a-dia das Misericórdias do Algarve alterou-se muito. Quem afirma é o presidente do Secretariado Regional (SR) de Faro da UMP e provedor da Misericórdia de Vila do Bispo, Armindo Vicente. Com o surgir dos primeiros casos de Covid-19 em Portugal, as Santas Casas algarvias suspenderam todas as visitas nos lares de idosos e os utentes de centro de dia foram para casa. Uma medida que foi "bem aceite pelos idosos e familiares".

Para o presidente do SR de Faro, o facto de terem sido "muito taxativos na aplicação da medida, sem exceções para ninguém" e ainda de terem primado pela "pedagogia, ao explicar aos utentes, funcionários e familiares a situação" ajudou a que todos percebessem e colaborassem.

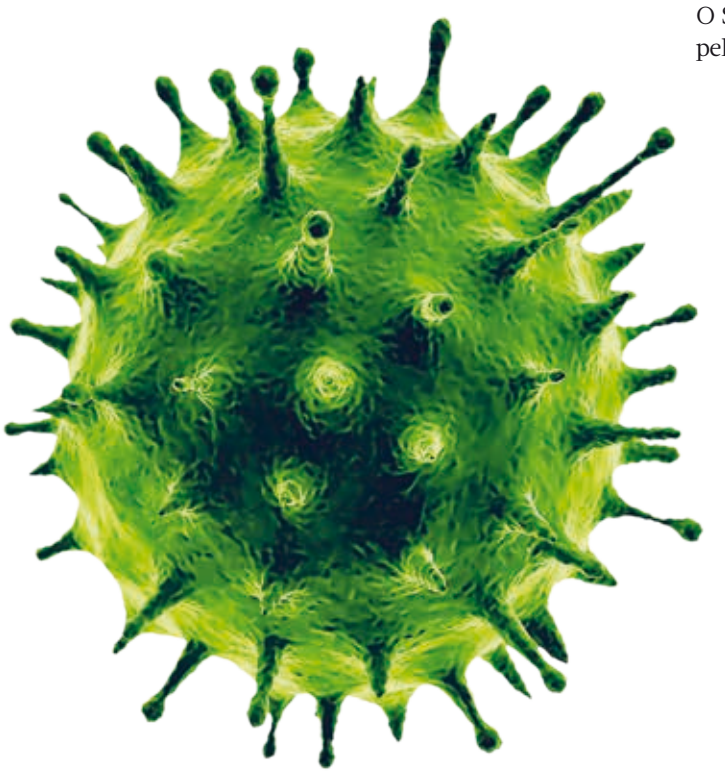
Nos lares de idosos para já, assegura Armindo Vicente, funciona tudo dentro da normalidade e "os idosos estão calmos". Para isso tem contribuído o facto de "as equipas se terem reorganizado para aumentar os momentos de animação, de fuga à normalidade, uma forma de mantermos os utentes ocupados o máximo de tempo possível, para que se esqueçam um bocadinho deste assunto".

Também o facto de a grande maioria "das auxiliares de ação direta se terem mantido a trabalhar, algumas com redução de horário para prestarem auxílio aos filhos, mas, assegurando uma parte do serviço", tem ajudado a que tudo se mantenha a funcionar sem sobressaltos. Apesar desta realidade, Armindo Vicente desabafa que "em alguns casos está já a ser difícil gerir as equipas que trabalham nos lares", ressalvando, no entanto, que "o apoio aos utentes está garantido".

Quanto aos utentes de centro de dia, o presidente do SR de Faro é perentório ao dizer que todos estão a ser acompanhados. "Os utentes foram para casa, mas nós fazemos o acompanhamento diário destas pessoas, quer com as equipas que já existiam de SAD (serviço de apoio domiciliário), quer através das equipas que, entretanto, foram criadas para suprir esta necessidade. Diariamente levamos a alimentação, medicação e fazemos visitas regulares para os nossos utentes se sentirem acompanhados".

Apesar da tranquilidade que se vive nas Misericórdias do Algarve esta é uma realidade que pode alterar-se a qualquer momento. "Com a evolução da pandemia e com o surgimento de novos casos, principalmente nos concelhos onde atuamos, acredito que vamos ter alguns problemas de funcionamento, com recusa dos funcionários para virem trabalhar. Mas, reforço, que não tenho dúvidas, que atendendo às pessoas que nós temos a trabalhar nas nossas instituições, haja quem esteja sempre disponível para ajudar as outras instituições se for necessário".

O SR de Faro e os responsáveis pelas 23 Misericórdias que funcionam na região do Algarve têm estado em contacto permanente e em rede, o que tem facilitado os esclarecimentos de dúvidas, comuns a todas as instituições, e ainda as tomadas de decisão. VM



Quaresma

Canais digitais para viver a fé à distância

Um pouco por todo o país, as Misericórdias estão a cancelar as procissões e outras cerimónias que marcam a agenda quaresmal, na sequência do surto de Covid-19. Face à situação de exceção que se vive, e seguindo as recomendações das autoridades de saúde, as mesas administrativas foram forçadas a cancelar as atividades religiosas, inclusive as eucaristias nas suas igrejas. Neste período, algumas instituições, como a Misericórdia da Ericeira, têm optado por transmitir momentos de oração nos seus canais de comunicação digital.

Porto

Mensagem de confiança e serenidade

O provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto, António Tavares, foi o primeiro provedor a testar positivo à Covid-19. O anúncio foi feito pelo próprio através de um vídeo nas redes sociais no passado dia 22 de março. António Tavares, que também é presidente do Conselho Fiscal da União das Misericórdias Portuguesas, transmitiu confiança e serenidade na mensagem especialmente destinada aos trabalhadores e utentes da Santa Casa. O provedor já teve alta do Hospital de Santo António.

ESPERANÇA

VAMOS TODOS FICAR BEM

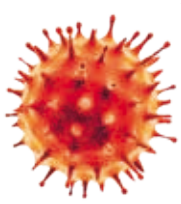
De norte a sul do país têm-nos chegado imagens do movimento "vamos todos ficar bem". A iniciativa surgiu em Itália, quando crianças em quarentena começaram a pintar as cores do arco-íris em lençóis e cartolinas, acompanhados da frase que dá nome ao movimento, e a colocá-las nas janelas e varandas. O objetivo desta iniciativa, que tem sido amplamente partilhada pelas Misericórdias, é transmitir uma mensagem de força, coragem, esperança e união. É das mãos das crianças que viram as suas creches encerradas, devido à Covid- 19, que nos chegam alguns dos mais belos arco-íris, mas também os idosos se juntaram ao movimento. Na foto, o trabalho da Misericórdia de Santo Tirso.

Alargar apoio domiciliário aos idosos de centro de dia

Encerramento temporário dos centros de dia levou as instituições a alargar serviços de alimentação, higiene e medicação no domicílio

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Apoio domiciliário Em todo o país, os lares de idosos estão fechados ao exterior – limitando visitas e entrada de pessoas externas - para conter a propagação do novo coronavírus e salvaguardar um dos grupos mais vulneráveis ao contágio, cumprindo as orientações da Direção Geral da Saúde e Instituto da Segurança Social. Nos centros de dia, o encerramento temporário que impede a deslocação dos mais velhos a esta resposta social levou as instituições a alargar serviços de alimentação, higiene e medicação, no domicílio, com a colaboração da equipa de SAD e outros profissionais.

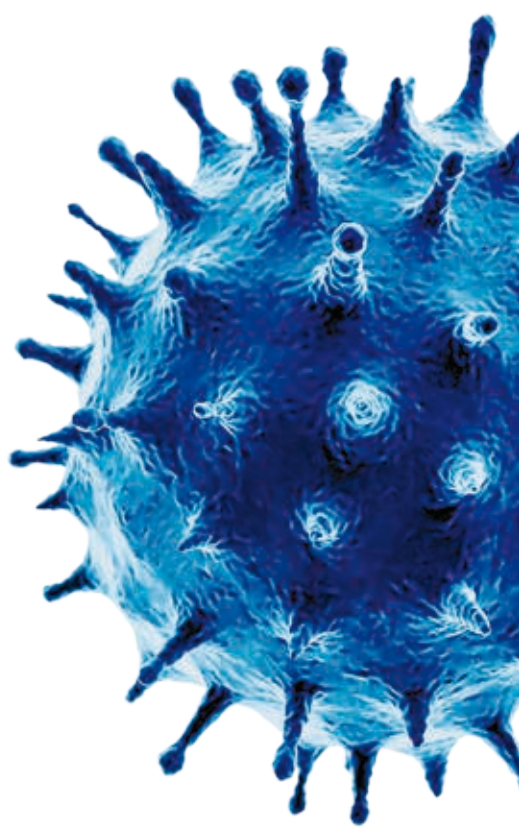


Na área da Grande Lisboa, a Misericórdia da Amadora está a assegurar a confeção e entrega de 290 refeições diárias ao domicílio, num concelho densamente povoado e envelhecido. Ao VM, o diretor geral Manuel Girão adiantou que a instituição está a assegurar a alimentação de 100 utentes dos centros de dia, encerrados temporariamente, além dos 190 utentes de SAD, que apoia todos os meses. Preocupados com o contágio, alguns utentes pedem apenas os "serviços indispensáveis", como "ir ao supermercado, farmácia e levar refeições". Para assegurar este apoio adicional, contam com a colaboração dos profissionais das respostas sociais de infância (motoristas) e centros de dia, na distribuição e confeção das refeições.

Sensível ao momento que se vive, a Santa Casa vai ainda "dar resposta aos pedidos de pessoas da comunidade, que estão numa situação de fragilidade, e pretende atuar em todo o concelho, enquanto tiver capacidade. Se durar muito tempo, vamos ter situações muito delicadas".

À semelhança de outras regiões do país, as Misericórdias do Algarve estão a assegurar os serviços de alimentação, higiene e medicação aos utentes dos centros de dia, que foram forçados a fechar portas. Em conversa com o VM, o presidente do Secretariado Regional de Faro da UMP e provedor da Misericórdia de Vila do Vispo, Armindo Vicente, destacou o empenho das equipas, que foram reorganizadas para garantir o acompanhamento diário dos idosos, numa "situação de recurso" que exige medidas excecionais. "Os próprios familiares estão mais disponíveis, o que faz com que as pessoas estejam mais acompanhadas".

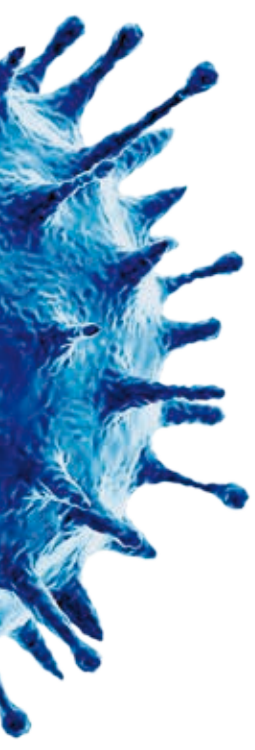
No distrito de Leiria, que registava apenas um caso de Covid-19 no dia 15 de março, várias Misericórdias divulgam junto dos familiares e comunidade as medidas implementadas, em conformidade com as recomendações das autoridades de saúde. Na Misericórdia do Louriçal, concelho de Pombal, a equipa de SAD continua a assegurar um apoio vital aos idosos que se encontram em casa, minimizando, sempre que possível, o contacto físico e munindo-se de equipamentos de proteção individual e desinfetantes. Neste período crítico, as visitas de SAD foram também alargadas aos



utentes de centro de dia (20) e na estrutura residencial para idosos as rotinas foram adaptadas de modo a garantir a distância de segurança entre utentes.

Mais a norte, no distrito do Porto, as instituições estão a garantir serviços de higiene e refeições aos utentes sem retaguarda familiar, que frequentavam os centros de dia, como medida preventiva que visa limitar as entradas e saídas nos equipamentos sociais e minimizar contactos de transmissão direta e indireta. "Era importante que houvesse fluxo menor de entradas e saídas do lar por isso estamos a garantir alimentação direta no domicílio aos 20 utentes de centro de dia", adiantou o administrador da Misericórdia de Felgueiras, Paulo Coelho, ao VM.

Na região do Alentejo, onde foram identificados os dois primeiros casos a 18 de março, a Misericórdia de Arraiolos está a pedir a colaboração de irmãos e comunidade em geral, caso a "rede de apoio, que assegura serviços imprescindíveis como o SAD, venha a sofrer uma rutura que nos impeça de prestar serviços mínimos aos utentes", apelou o provedor Luís Marcolino Chinelo, numa nota publicada nas redes sociais. VM



Albufeira

Ações online para famílias em isolamento

O Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental, da Misericórdia de Albufeira, está a dinamizar atividades online para os adultos e crianças apoiados por esta resposta social, durante o período de isolamento social, recomendado pelas autoridades de saúde. Segundo nota da instituição, esta iniciativa visa promover a parentalidade consciente e tempo de qualidade em família, com ações diárias, divulgadas nas redes sociais, que incluem jogos, desafios musicais e iniciativas de sensibilização sobre o novo coronavírus.

Vagos

Preocupações e ocupações para jovens

O Centro de Acolhimento Residencial da Misericórdia de Vagos, que acolhe jovens entre os 12 e 18 anos de idade, tem dinamizado atividades lúdicas variadas para transmitir tranquilidade e ajudar a lidar com o isolamento social imposto neste período. Enquanto os estabelecimentos de ensino estão encerrados, as jovens que residem no CAR dividem as suas horas livres entre os trabalhos da escola, exercício físico, filmes na televisão, sessões de manicure, tendo ainda iniciado um diário de parede para relatar as principais preocupações e ocupações do seu dia.

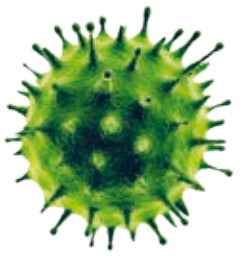
Dedicação das equipas tem sido fundamental

Continuar a prestar serviço aos utentes é uma das grandes preocupações das 22 Misericórdias do distrito de Lisboa

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

SR Lisboa A solidariedade e o espírito humanista, aliados à criatividade na procura de soluções e à dedicação "inexcedível" das equipas têm sido 'armas' fundamentais para as Misericórdias do distrito de Lisboa enfrentarem os tempos difíceis que atravessamos. É assim neste território e assim será um pouco por todo o País.

Constantino Pinto, provedor da Misericórdia da Amadora e presidente do Secretariado Regional de Lisboa da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), que congrega 22 irmandades, reconhece que as dificuldades e preocupações são muitas. A principal, diz, é a "salvaguarda" dos utentes, protegendo-os de uma possível contaminação e garantindo a continuidade do serviço prestado, num contexto em que as instituições se debatem com a redução de recursos humanos, com muitas funcionárias a necessitarem de ficar em casa com os filhos.



"Um dos grandes desafios é o da gestão e otimização dos recursos", aponta Constantino Pinto, frisando que a colaboração das equipas tem sido "fundamental". Essa cooperação revela-se, por exemplo, na disponibilização para trabalhar mais horas ou em áreas que não são as suas, explica o provedor.

Esta versatilidade tem permitido, em alguns casos, transferir funcionários das valências da infância, que estão inativas devido ao encerramento de creches e ATL, para o apoio aos seniores. "Há educadoras e auxiliares educativas a disponibilizarem-se para prestar serviço nos lares. Isto não tem preço e revela muito do espírito e dos valores de quem vive e trabalha nestas instituições", afirma o presidente do secretariado de Lisboa da UMP.

Segundo Constantino Pinto, a cooperação vem também da parte dos utentes, que "reduziram os pedidos de serviços" prestados durante as visitas, focando-se, sobretudo, nas refeições e na entrega de bens essenciais, como medicamentos. "Há uma compreensão grande, que nos permite manter um serviço que é essencial, nomeadamente nos meios urbanos, onde muitos idosos não podem contar com o apoio de vizinhos. Há prédios habitados maioritariamente por idosos. A nossa presença é imprescindível".

A proteção e salvaguarda da saúde dos colaboradores é outra das preocupações das instituições, que se têm debatido com a dificuldade de adquirir equipamento de proteção individual, sujeitando-se à inflação de preços, que dispararam para valores "exorbitantes". Também aqui tem valido a solidariedade. Ainda antes de a direção nacional da UMP ter acordado com o governo a inclusão destas instituições no pacote de fornecimentos do Estado, houve troca de equipamentos entre Misericórdias, em que "quem tinha um pouco mais, cedeu a quem estava a precisar".

Outras instituições socorreram-se de soluções mais criativas. Foi o caso da Misericórdia da Amadora, que procedeu à confeção de máscaras a partir de resguardos, "feitos do mesmo material", e que foram posteriormente seladas na clínica dentária da instituição. "Depois de percebermos que tecnicamente era possível, conseguimos fazer largas centenas de máscaras", conta Constantino Pinto.

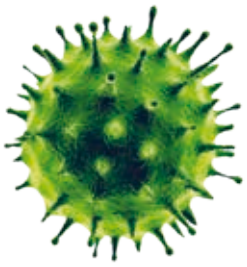
Mas, a par dos problemas do dia-a-dia que as Misericórdias vão enfrentando, com mais ou menos dificuldades, a crise provocada pelo Covid-19 traz preocupações em relação ao futuro e à sustentabilidade das instituições, algumas das quais já viviam em situação "limite", reconhece o presidente do Secretariado de Lisboa. Para já, o anúncio da suspensão do pagamento da TSU (Taxa Social Única) funcionará como "um balão de oxigénio", que ajudará a atenuar as dificuldades geradas pelo "decréscimo das mensalidades", nomeadamente da área da infância.

Segundo aquele dirigente, as instituições estão também a "sensibilizar" os pais para a "partilha de sacrifícios", de forma a que, mesmo não usufruindo dos serviços, possam continuar a pagar parte das mensalidades. "Se assim não for, não podemos garantir a continuidade do serviço após o Covid-19. Temos todos de fazer um sacrifício para o bem comum", alega o provedor, adiantando que, "por regra, os pais têm revelado grande aceitação e compreensão". VM

'Nos meios urbanos, onde muitos idosos não podem contar com o apoio de vizinhos, a nossa presença é imprescindível'

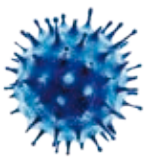
Mais de 30 profissionais em isolamento

Resende O primeiro caso de infeção na unidade de cuidados continuados (UCC) da Misericórdia de Resende foi reportado a 19 de março, desencadeando o isolamento e ativação do plano de contingência, conforme recomendado pelas autoridades de saúde. Desde então, mais de 150 utentes e colaboradores foram testados, no âmbito de um protocolo com o Laboratório Germano de Sousa, mais de 30 profissionais estão em quarentena, no seu domicílio, e foram criadas duas áreas independentes no edifício para isolar os utentes infetados dos restantes residentes.



Em declarações ao VM, o provedor Jaime Alves adiantou que os utentes da UCC e do lar de idosos, que funcionam no mesmo edifício, "estão em segurança e foram separados, em pisos distintos, para minimizar o risco de contágio". Enquanto dura o período de quarentena de mais de 30 profissionais, a Santa Casa reforçou a equipa de enfermagem com um novo membro (sendo expetável a entrada de um segundo), para garantir apoio aos utentes.

A mobilização de enfermeiros, na região, em tão pouco tempo, foi possível graças à solidariedade dos concidadãos, que responderam à campanha de divulgação lançada pelo município, na noite de 22 de março. "Houve essa mobilização em pouco tempo, a circunstância resultou bem". Findo o período de isolamento de 14 dias, o dirigente adianta que estarão de regresso quatro enfermeiros para "equilibrar as equipas".



No dia do nosso contacto, 26 de março, o dirigente informou ainda que decorria uma ação de desinfeção e descontaminação das zonas exteriores e áreas comuns do equipamento, realizada pelas Forças Armadas, em colaboração com a autarquia.

Em todo este processo, Jaime Alves revela que tem havido "articulação permanente com a autarquia e autoridades de saúde locais" para dar resposta coordenada a esta pandemia. Alerta, contudo, que a decisão de testar todos os utentes e colaboradores, num total de mais de 150 pessoas, partiu e foi assumida pela Misericórdia, no âmbito de um protocolo com o Laboratório Germano de Sousa, que vigora há vários anos.

O município tem recorrido às redes sociais para prestar esclarecimentos diários à população sobre esta situação, tendo ativado Plano Municipal de Emergência, no dia 24 de março. VM

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Fundação Sporting

Doação de máscaras e luvas à UMP

A Fundação Sporting anunciou, a 29 de março, que vai doar 120 mil máscaras cirúrgicas e 80 mil pares de luvas à UMP para ajudar no combate à pandemia de Covid-19. O clube desportivo adiantou que esta oferta surgiu na sequência de um alerta feito pelo presidente da UMP. Agradecendo o donativo, Manuel de Lemos referiu que esta oferta é "importante para a proteção dos utentes e colaboradores" e mostra que a "sociedade civil portuguesa é empreendedora e generosa".

Solidariedade

Macau envia máscaras para Portugal

A Misericórdia de Macau vai enviar um milhão de máscaras para ajudar as Santas Casas em Portugal. A notícia foi avançada no dia 23 de março pelo presidente da UMP, Manuel de Lemos, para quem este gesto dá nota da "enorme solidariedade entre as Misericórdias de todo o mundo". O material deverá, contudo, demorar cerca de três semanas a chegar ao território nacional. A oferta surge num momento em que muitas Misericórdias vivem problemas de escassez de equipamentos de proteção individual.

Vivenciar esta fase com mais tranquilidade

Com encerramento de creches e jardins de infância, as Misericórdias estão a utilizar as redes sociais para acompanhar as famílias

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Infância O encerramento das creches e jardins de infância das Misericórdias, assim como das escolas em todo o país, colocou novos desafios aos professores, educadores e famílias, que se veem obrigadas a assumir vários papéis dentro de quatro paredes. As equipas das respostas sociais de infância procuram responder às necessidades das famílias, disponibilizando ferramentas nas redes sociais, que facilitam a aprendizagem e transmitem tranquilidade às crianças.

As Misericórdias que partilharam a sua experiência com o VM (Almada, Venda do Pinheiro e Paredes de Coura) já dispunham de meios de comunicação digitais (grupos de Whatsapp, Messenger e outros) para dialogar com os pais das crianças por isso, em cada equipamento, aproveitaram os veículos já disponíveis para aprofundar os elos de ligação com as famílias.

As atividades lançadas em grupos de Whatsapp ou Messenger, onde participam pais e educadoras, inspiram-se nos planos educativos, definidos no início do ano letivo, e podem incluir desde leituras de histórias, coreografias em família a desafios de rimas, gincanas de obstáculos ou jogos com objetos do quotidiano. A criatividade não tem limites e, nalguns casos, obtêm-se "produções dignas de Hollywood", como confidenciam as educadoras.

Em Almada, as equipas das respostas sociais de infância optaram por diferentes estratégias que se complementam: fichas com propostas de atividades (Complexo A Casinha), vídeos com tutoriais das educadoras (Centro integrado Arco-íris) e recolha de testemunhos junto das famílias (Centro Social da Trafaria). Num desses vídeos, as educadoras Ilda Cabo e Ana Aranha aconselham as famílias a cumprir rotinas e a definir horários, com momentos livres para exploração da imaginação, mas também períodos com atividades orientadas de expressão plástica, motricidade ou outras, inspiradas nas propostas enviadas diariamente às famílias.

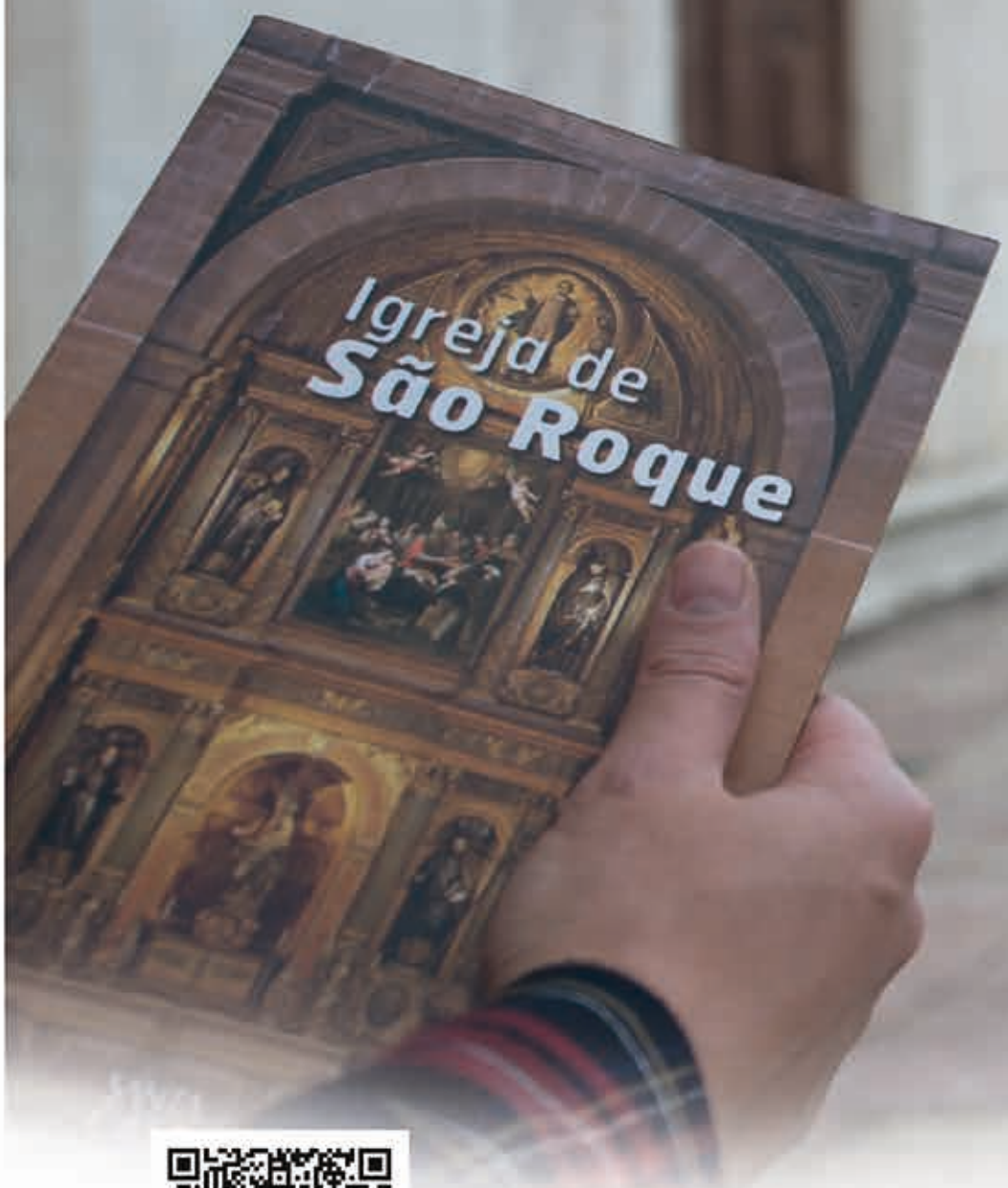
Entre a gestão das tarefas domésticas, a educação dos filhos e o teletrabalho, os pais enfrentam desafios redobrados, dentro das suas casas, e agradecem, de diferentes formas, o apoio disponibilizado pelas educadoras, através de várias plataformas digitais. "Abençoados sejam os professores e educadores, e que neste momento, mais que nunca, devem ser valorizados (...) pelo esforço que têm feito para continuar a acompanhar os nossos filhos à distância", reconhece Joana Efigénio, mãe de uma criança que frequenta a creche do Centro Social da Trafaria, num testemunho partilhado no site da Misericórdia de Almada.

Neste período de quarentena obrigatória, a diretora técnica do jardim de infância da Misericórdia de Paredes de Coura confessa que o maior desafio "é ser educadora fora do contexto de sala e sem estar na presença física das crianças. É uma aventura para todos nós e estamos a descobrir, à força, que é possível, basta querer e tentar".

A partir da sua casa, Cláudia Soares e as colegas da equipa adaptam o plano de atividades anual, para cerca de 75 crianças (4 meses a 6 anos), a um "modelo de ensino doméstico à distância" que, apesar do empenho de todos, tem as suas limitações. "Não é fácil para os pais que estão em regime de teletrabalho serem inundados de atividades todos os dias por isso procuramos adaptar as atividades ao tempo e materiais disponíveis em casa. O mais importante nesta fase é não perder a ligação com as famílias. Muitas crianças não percebem porque não podem ir à escola por isso esta relação de proximidade é apaziguadora".

O objetivo das atividades disponibilizadas à distância, como nos explica a diretora pedagógica da creche da Misericórdia de Venda do Pinheiro, é "ajudar a vivenciar esta fase com mais tranquilidade". E para concretizar este objetivo, o leque de sugestões é variado: cantar melodias conhecidas das crianças, contar histórias de encantar e partilhar atividades de psicomotricidade, culinária ou expressão plástica. Também neste caso, Sandra Santos adianta que a resposta dos pais aos desafios lançados entre a comunidade virtual tem sido "muito positiva porque as pessoas estão ativas e sentem-se mais acompanhadas". Nesta instituição, o apoio prestado às famílias inclui ainda atendimentos virtuais pelo Gabinete de Psicologia. VM

A Cultura acontece na Misericórdia de Lisboa



LIVROS
E-BOOKS
MERCHANDISING
E DESCONTOS
A PENSAR EM SI

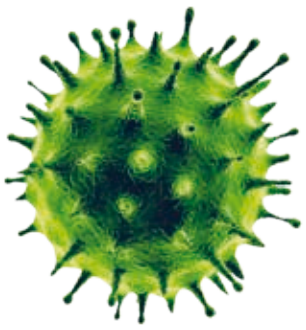
Visite-nos em
lojadacultura.scml.pt

CULTURA

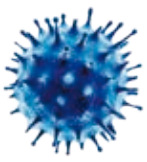
SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

‘Misericórdias a viver a sua terceira crise’

SR Castelo Branco “Abnegação, motivação e espírito de missão”. São estas as armas utilizadas pelas Misericórdias do distrito de Castelo Branco, no combate à propagação do novo coronavírus, Covid-19, segundo o presidente do Secretariado Regional da UMP, que assume funções na região. Em declarações ao VM, Jorge Gaspar destaca o esforço dos técnicos e mesas administrativas, que “não olham a meios para alcançar o bem-estar dos utentes e a proteção das funcionárias. As Misericórdias têm esta capacidade de se ultrapassar a elas próprias, quando surgem dificuldades, e de se reinventar quando faltam meios. E por isso têm esta longevidade”.



Apesar da resiliência, que caracteriza dirigentes e técnicos, o presidente do SR e provedor da Misericórdia do Fundão alerta para as dificuldades sentidas entre as 26 congéneres do distrito. “Tenho recebido feedback de outras Misericórdias, onde faltam equipamentos de proteção individual (EPI). Estamos a pôr em causa o serviço porque sem luvas, batas e toucas as nossas funcionárias, que vão entregar alimentos e fazer higiene a casa das pessoas, não estão em segurança. O que existe no mercado é a preços exorbitantes e as Misericórdias não têm capacidade financeira. Tem de haver resposta urgente por parte do Estado”, apela.



Comum a outras regiões do país é a preocupação com o impacto financeiro nas instituições, decorrente do encerramento de serviços sociais e de saúde e do aumento das necessidades da população, que obrigou a reestruturar as equipas de SAD. “As Misericórdias estão a viver a sua terceira crise. Primeiro, tiveram a crise económica, em que estiveram sempre na linha da frente, a seguir tiveram de aguentar um esforço enorme, com o aumento do salário mínimo nacional, e agora estão a dar resposta a esta crise epidémica, mais uma vez na linha da frente. Tem sido muito difícil porque a nossa preocupação não é apenas proporcionar o essencial, mas combater o isolamento”.

Também neste distrito, algumas Santas Casas estão a privilegiar as plataformas digitais para comunicar alterações ao funcionamento dos equipamentos, partilhar atividades internas e promover o diálogo entre utentes, familiares e comunidade. VM

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

MANUEL DE LEMOS
Presidente do Secretariado Nacional da UMP

As Misericórdias celebram a vida e todos juntos vamos conseguir

Caras Provedoras e caros Provedores

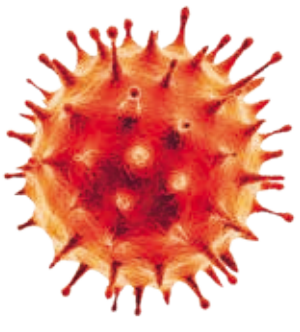
As minhas primeiras palavras são para lhe agradecer a si, aos órgãos sociais e aos colaboradores da Santa Casa a que tão ilustremente preside, pelo esforço tão nobre que tem desenvolvido em prol dos mais frágeis do nosso país.

De facto, todos fomos surpreendidos por este vírus tão poderoso, tão letal, tão rápido na disseminação, que nos confundiu e assustou a todos. Ninguém estava preparado a nível global e naturalmente que Portugal também não estava.

Nas Misericórdias, porque de repente os mais incautos repararam em nós, como se não estivéssemos aqui, no nosso posto há mais de cinco séculos, estamos a reagir como sempre fizemos. Aplicámos os planos de emergência aconselhados pela DGS, acudimos às nossas urgências e sobretudo fechamo-nos para não deixar entrar o vírus e na generalidade até ao momento (salvo um caso ou outro em que fomos mais tolerantes, ou estivemos desatentos por um segundo e o vírus entrou), fomos capazes de controlar.

Daí termos desatado, com toda a razão, a solicitar EPI (equipamentos de proteção individual) e testes. Simplesmente em todo o mundo não há esse tipo de equipamentos para uma resposta à velocidade que necessitamos. O que aumentou a nossa angústia e acentuou a nossa impotência e o nosso desespero, porque cada idoso que nos morre é um pouco de nós que morre também.

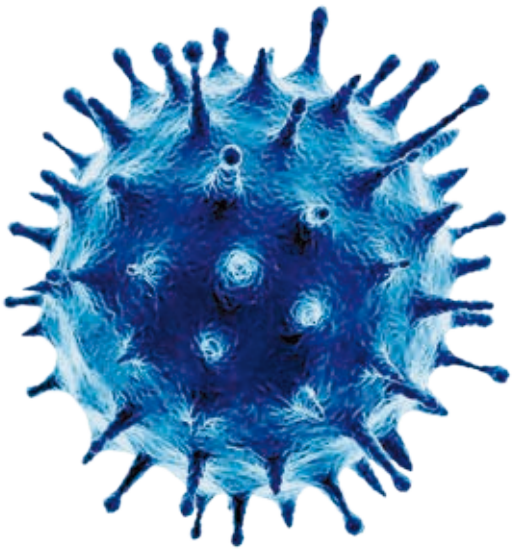
O Governo na generalidade reagiu muito bem. A Senhora Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social tem sido fantástica e criou um gabinete de crise que integra um elemento da UMP e já preparou um conjunto de diplomas de apoio às Misericórdias que vos temos feito chegar à mão em tempo record, sobretudo com a ajuda da Secretária de Estado da Ação Social, sempre atenta ao setor, e dos Presidentes dos Secretariados Regionais, que têm sido inexcedíveis. E vão continuar os documentos legais. E vai continuar a nossa pressão! Por isso vos solicito a melhor atenção para os nossos pedidos e para os emails que a UMP vos envia.



O Senhor Primeiro Ministro teve a enorme gentileza de responder pessoalmente a todos os meus/nossos apelos e deu-nos via aberta para o conjunto de Secretários de Estado que acompanha o desenrolar da crise, em especial, os que tratam da importação dos EPI. Por isso, posso garantir-vos que os EPI estão a chegar e que os testes já começaram a ser feitos em massa e que com a ajuda das Universidades portuguesas, em breve, não nos vão faltar testes. Oxalá esse dia chegue rápido!

Da parte da saúde, tradicionalmente mais complexa e de mais difícil acesso, tenho encontrado toda a compreensão e ação da Senhora Ministra e de alguns serviços chave do Ministério, mas é necessário aprofundar mais a relação das Administrações Regionais de Saúde connosco. Este é um momento de estarmos todos unidos e é imperioso que os Centros de Saúde e os ACES percebam que têm que se articular connosco desde logo percebendo que os lares não são equipamentos de saúde.

Como sabemos pouco sobre esta doença e os focos são muitos, por vezes vivemos de emergência em emergência. Um critério definido hoje, amanhã tem que ser alterado, sem que isso traduza desorientação, mas apenas ser proactivo em relação a esta pandemia.



Estamos, pois, na luta! Com ânimo, força e esperança! As Misericórdias são instituições que celebram a vida e por isso todos juntos vamos conseguir.

Não quero, nem posso terminar sem três palavras finais: uma para os meus colegas do Secretariado Nacional, que sempre na linha da frente têm sido inexcedíveis. É um orgulho poder liderar uma equipa assim.

A outra para o Senhor Presidente da República que quotidianamente se tem interessado pelas nossas casas, por vós, pelas vossas equipas e sobretudo pelos nossos/vossos idosos.

Também por ele, que nos representa a todos, vamos conseguir.

Termino renovando os meus agradecimentos pelo seu empenho e da sua Misericórdia, seguro de que não desistirão, nem esmorecerão. VM

> *‘Fomos surpreendidos por este vírus tão poderoso, tão letal, tão rápido na disseminação, que nos confundiu e assustou a todos’*

> *‘Posso garantir-vos que os EPI estão a chegar e que os testes já começaram a ser feitos em massa e com a ajuda das Universidades’*

Trabalhadores 'são peças fundamentais'

Presidente do Secretariado Regional de Coimbra da UMP diz ter impressão positiva quanto à resposta das Misericórdias do distrito

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

SR Coimbra Um dia depois de as medidas do estado de emergência terem entrado em vigor, o presidente do Secretariado Regional de Coimbra da UMP diz ter uma "primeira impressão positiva quanto à resposta das Misericórdias do distrito perante a adversidade" do surto de Covid-19.

Apesar da incógnita da evolução viral e da adaptação comunitária relativamente ao impacto do vírus no distrito de Coimbra, António Sérgio denota alguma satisfação pela adequada resposta da rede de cobertura distrital das Misericórdias. "Os dirigentes perceberam o que estava em causa. Mais uma vez, seguindo o nosso ADN de há quinhentos anos, tentamos acudir a quem mais precisa", sublinha o também provedor da Misericórdia de Pampilhosa da Serra.

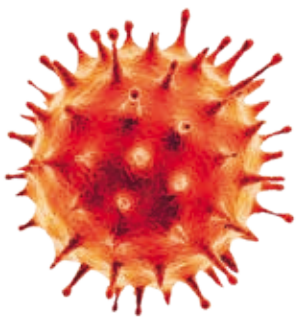
Ao dar conta da rápida mobilização dos colaboradores, enquanto "peças fundamentais em todo o processo", o responsável enalteceu a disponibilidade dos funcionários e a "flexibilidade que se verificou na maior parte das instituições para se adaptarem" à situação.

"Nós, por exemplo, fechámos as respostas à infância e tivemos de realocar esses mesmos colaboradores, tal como os dos centros de dia, noutros postos, privilegiando o apoio domiciliário. E, salvo raríssimas exceções, não colocaram qualquer tipo de entraves", notou António Sérgio, admitindo uma gradual escassez de funcionários face à evolução do contágio na região.

"Temos esta rede de cobertura no terreno, mas estamos muito apreensivos", confessou o presidente do Secretariado Regional de Coimbra da UMP, surpreendido com a propagação do vírus. "Isto está a ser tão dinâmico – quer no que respeita às medidas a seguir, quer em relação às pessoas que estão a ser sinalizadas – que, em determinado momento, poderemos não ter o modelo sempre afinado. Mas temos disponibilidade para, efetivamente, nos adaptarmos", salienta António Sérgio, referindo-se também à criação de uma rede de voluntariado liderada pelas Misericórdias e aberta à boa vontade das populações locais.

Segundo este responsável da UMP, a fim de atenuar o isolamento dos utentes idosos, tem havido uma intensa "promoção de contactos pelas vias e tecnologias atuais", recorrendo à videoconferência e à videochamada, entre outras novas possibilidades de comunicação à distância. Ao reconhecer "alguma confusão" nas pessoas mais velhas, António Sérgio alega que, "como são ajudadas" a lidar com as novas tecnologias, "o retorno é muito gratificante, sobretudo quando reveem os seus familiares que, por causa da pandemia, deixaram de ver", devido ao cancelamento das visitas.

Outro motivo de preocupação do Secretariado Regional de Coimbra da UMP prende-se com a insuficiência dos materiais de proteção individual e coletiva, designadamente luvas e máscaras. "As máscaras estão a preços completamente inacessíveis. Nós estávamos a comprar a um euro e hoje estão a 35 euros. É importantíssima, aqui, uma regulação no mercado", manifesta António Sérgio. VM



Aveiro

Plano de contingência ativado

A Misericórdia de Aveiro registou casos de infeção por Covid-19 no Complexo Social da Moita. Sete utentes, com média de idades superior a 80 anos, estão internados no hospital de Aveiro, depois de terem apresentado sintomas suspeitos e realizado testes de diagnóstico. Esta estrutura residencial ativou o plano de contingência, desde o aparecimento do primeiro caso, impondo isolamento de utentes e quarentena de funcionários que aguardam testes. Segundo o boletim da DGS, de 29 de março, o concelho de Aveiro regista 95 casos de infeção.

Vila Nova de Foz Côa

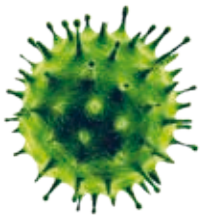
Situação é 'aflitiva' no lar de idosos

Cinquenta e quatro utentes do lar de idosos da Misericórdia de Vila Nova de Foz Côa estão infetados com Covid-19. Os resultados foram conhecidos a 28 de março e, em declarações ao VM, o provedor revelou que se vive uma "situação aflitiva" de escassez de recursos humanos e equipamento de proteção individual. Além dos idosos, mais de metade da equipa está infetada e em isolamento. Para ajudar, um grupo de jovens voluntários, estudantes de medicina e enfermagem, deslocou-se até Foz Coa, vindo do Porto e Lisboa.

'Temos de encontrar alternativas'

SR Viseu "As Santas Casas do distrito de Viseu anteciparam as medidas apresentadas pelo governo" e "as visitas aos utentes dos lares foram canceladas antes do primeiro-ministro ter anunciado" a medida. A afirmação foi feita pelo presidente do Secretariado Regional da UMP em Viseu, José Tomás, poucos dias antes de ser pública a situação na Misericórdia de Resende.

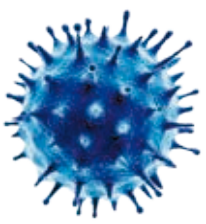
Segundo o responsável, o caso de Resende fez com que as restantes Misericórdias do distrito se mobilizassem para implementar medidas ainda mais rigorosas nos seus equipamentos. Em Mangualde, onde é provedor, "tem havido a preocupação de reduzir as respostas sociais a unidades mais pequenas e, de acordo com a disponibilidade de espaço e número de profissionais, criar dois ou três grupos autónomos, de utentes e colaboradores, para minimizar risco de contágio entre eles".



José Tomás deu conta também da "grande preocupação" que as Santas Casas vivem, especialmente por causa da "gestão dos recursos humanos" pela "baixa de colaboradores, nomeadamente para apoiar os filhos, por causa do encerramento das escolas".

"Temos de encontrar soluções alternativas, eventualmente com cancelamento de serviços não prioritários e fazer reafetação de recursos humanos", disse.

A pandemia Covid-19 "é uma grande preocupação para todos, em especial para as Misericórdias", considerou o provedor, uma vez que, "só no distrito de Viseu, apoiam cerca de 10 mil pessoas" e também porque as Santas Casas trabalham "com uma faixa etária que é das mais frágeis e com consequências mais gravosas de infeção".



Para fazer face à crise, o presidente do SR de Viseu disse poder contar com o apoio de diversas entidades. A articulação com a direção nacional da UMP e com as Misericórdias "tem sido rápida, online, com informação ao minuto".

A Santa Casa de Mangualde tinha marcada uma cerimónia para o lançamento da primeira pedra da obra no Lar Morgado do Cruzeiro, mas cancelou o evento por causa do surto de Covid-19. VM

TEXTO **ISABEL MARQUES NOGUEIRA**

Partilhar mensagens de esperança

TEXTO **BETHANIA PAGIN, ANA CARGALEIRO DE FREITAS** E **SARA PIRES ALVES**
ILUSTRAÇÕES **PAULO BUCHINHO**

Esperança O estado é de emergência nacional desde o dia 19 de março. Em causa está o avanço do novo coronavírus em Portugal, cujo impacto urge minimizar. Para dar apoio às Misericórdias neste quadro de pandemia, a UMP está a encetar esforços em diversas áreas, mas entendeu também que, no meio da crise, seria importante reforçar o espírito de missão que une as instituições.

Foi por isso que a partir do dia 16 de março, e ao longo de 14 dias, foram publicadas nas redes sociais mensagens de esperança e solidariedade, inspiradas nas 14 obras de misericórdia (ver imagens ao lado), com o objetivo de unir as instituições e a comunidade, no combate ao novo coronavírus, divulgar medidas de prevenção e fomentar práticas de entreajuda para apoiar grupos mais vulneráveis, neste período de pandemia.

As ilustrações da autoria de Paulo Buchinho serão igualmente publicadas na 14ª edição da brochura "Quem Somos nas Misericórdias", cuja distribuição estava prevista para o dia 18 de abril, durante a assembleia geral da UMP.

Enquanto dura esta pandemia, o Gabinete de Comunicação e Imagem da UMP vai continuar a apostar nas redes sociais para diminuir distâncias e inspirar a comunidade virtual, em especial todos aqueles que saem de casa, diariamente, para assegurar serviços vitais à sociedade, como os profissionais de saúde e os trabalhadores das Misericórdias e da UMP que não abandonam os seus postos de trabalho para garantir o apoio a milhares de idosos, em todo o país. Perante a dureza dos números oficiais de Covid-19, o objetivo desta iniciativa é sinalizar esperança para uma jornada que se adivinha ainda longa. Juntos somos misericórdia. VM

Dar de comer a quem tem fome Procure saber, entre os contactos mais próximos, quantas pessoas precisam de alimentos. Em quarentena ou isolamento social, muitos podem não conseguir sair à rua para adquirir alimentos. Esteja atento e intervenha com dedicação

Dar de beber a quem tem sede Tenha em atenção a desidratação dos mais vulneráveis e não partilhe garrafas de água ou copos com outra pessoa. Aproveite também para refletir sobre as vantagens, individuais e coletivas, de um estilo de vida mais sustentável

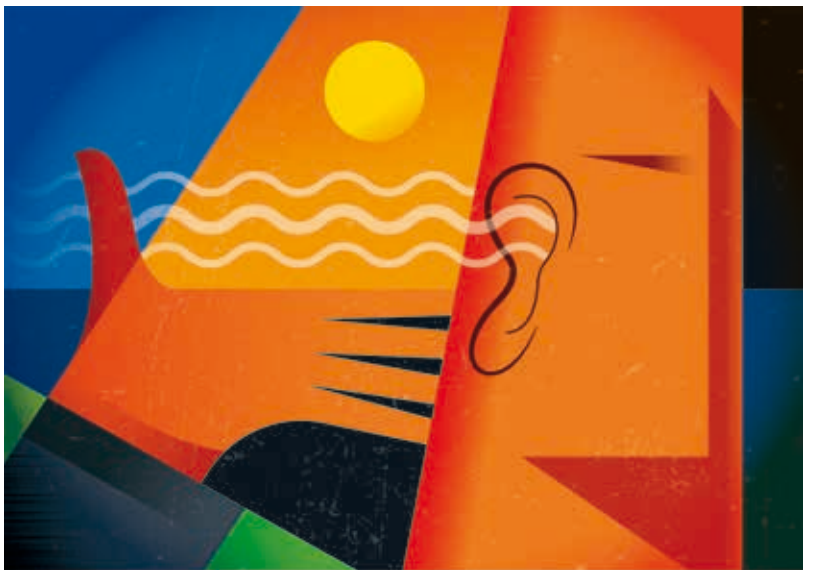
Vestir os nus Máscaras, luvas e outros equipamentos de proteção individual são essenciais para proteger doentes, grupos de risco e profissionais que asseguram cuidados sociais e de saúde. Pelo bem de todos, faça uso racional destes materiais de proteção

Dar pousada aos peregrinos Em situação de contágio, os idosos estão entre os mais vulneráveis. Há que estar atento, saber acolher e cuidar destes peregrinos da vida, protegendo-os dos riscos físicos, mas sem nunca descurar os cuidados de atenção, afeto e paciência

Assistir aos enfermos Cuidar dos mais frágeis, prevenir a doença e auxiliar os serviços de saúde são os maiores desafios deste tempo. O cumprimento escrupuloso das regras transmitidas pelas autoridades de saúde é, neste momento, a melhor maneira de ajudar

Visitar os presos Visitar virtualmente os que estão sós, quebrando a prisão da solidão e do desespero, é a melhor maneira de colocar em prática esta obra de misericórdia. Arrisque a quebrar as prisões que uma doença invisível nos impôs

Enterrar os mortos Dentro da contenção que nos é imposta, importa 'enterrar' antigos hábitos de socialização que podem potenciar a disseminação do vírus. É no nosso quotidiano que começa a nossa defesa. Aproveite para refletir sobre o que realmente lhe faz falta



Dar bons conselhos Não partilhe informações cuja fonte não é oficial e evite alarmismos desnecessários que apenas aumentam o pânico junto da população. Nesta fase, cumprir as orientações das autoridades de saúde representa a boa prática que todos devemos seguir

Ensinar os ignorantes Sempre que necessário, preste informação verdadeira e atualizada sobre a pandemia. A partilha de boas práticas de conduta e defesa é uma arma importante para evitar a transmissão do vírus e a propagação do medo

Corrigir os que erram Errar é humano contudo, nesta fase, chamar a atenção para comportamentos de risco pode ser determinante para conter a propagação do vírus. Pratique também a paciência. A pandemia é um desafio para todos

Consolar os tristes Dê uma palavra amiga e tranquila aos que mais sofrem neste momento. A dúvida, a ansiedade e o desespero afligem a vida de todos, que por si ou pelos seus familiares e amigos, se sentem impotentes nesta luta

Perdoar as injúrias Em momentos de crise, a contra informação tem campo fértil para se afirmar. Tenha especial cuidado para não entrar em pânico perante notícias alarmistas e também discernimento para avaliar a veracidade da mensagem

Sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo Numa altura de confusão e insegurança, é natural que as relações se degradem. O consumo desenfreado, a exigência de um atendimento célere ou de um medicamento esgotado são situações potenciadoras de conflito. Há que atuar com serenidade e compreender o momento

Rogar a Deus por vivos e defuntos Todos os que na sua fé acreditam que estes momentos nos colocam à prova, devem encontrar conforto na sua espiritualidade. Devemos unir-nos em oração por todos os que estão a sofrer e pelos profissionais que, em várias áreas, ajudam a minimizar o sofrimento do seu semelhante

A VIDA DOS OUTROS

Começámos o mês de março percorrendo o país de lés-a-lés através do programa "A Vida dos Outros". No episódio 22 demos a conhecer a creche transfronteiriça da Misericórdia de Cerveira, que acolhe crianças minhotas e galegas, proporcionando desta forma uma troca de experiências que enriquece os mais novos. No mesmo episódio, seguimos até à Misericórdia da Messejana, onde a tradição ainda hoje anima os utentes que, em noite de espetáculo tauromáquico, assistem às corridas a partir das janelas e varandas do edifício do lar de idosos, localizado paredes meias com a praça de toiros.
Muito mais havia para mostrar, mas dado o aparecimento do novo coronavírus em Portugal, a UMP decidiu suspender temporariamente a divulgação e a gravação de novos filmes, uma medida preventiva que visa evitar a propagação do vírus e focar a atividade da UMP na ajuda às Santas Casas neste momento de crise.
Até ao momento foram já divulgados 40 filmes que nos deram a conhecer histórias de bem fazer, tradições e paisagens do nosso país, sempre com o objetivo de disseminar ações com impacto positivo nas comunidades.
Aproveite este tempo de isolamento profilático para ver, ou rever, os nossos filmes. Para isso basta sintonizar-se nos canais habituais da UMP (Facebook, Youtube e www.ump.pt).
"Contamos consigo porque a Vida dos Outros é também a nossa vida".
"A Vida dos Outros" é uma iniciativa do projeto de Capacitação da UMP, financiada pelo POISE.

Homenagear a intervenção das mulheres na sociedade

Misericórdia de Viana do Castelo promoveu uma exposição documental para contar a história do Recolhimento de S. Tiago

TEXTO **VANESSA REITOR**

Viana do Castelo No âmbito das comemorações do dia internacional da mulher, foi inaugurada, no dia 06 de março, a exposição documental sobre o antigo Recolhimento de S. Tiago, nas instalações da Galeria de Exposições da Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo.

Com uma visita ao passado, os visitantes puderam ver e conhecer a história do recolhimento, que albergava as nobres senhoras daquela época, e estar em contacto com a documentação, perfeitamente conservada, que relata não só os estatutos do recolhimento, mas também alguns dos nomes das mulheres que fizeram parte desta época da história.

A escolha desta exposição para o mês de março tem um profundo significado. Conforme referiu a provedora da Misericórdia de Viana do Castelo, Luísa Novo Vaz, "a Santa Casa quis homenagear a intervenção das mulheres na sociedade com esta viagem ao passado, naquilo que constitui uma visita ao Recolhimento de S. Tiago, mediante documentação que espelha a história de todas as recolhidas e a realidade social da época e circunstâncias nas quais viveram".

Um pouco de história. O Recolhimento de S. Tiago de Proteção da Misericórdia poderá ter tido origem ainda no século XIV. Na cultura da época, a preservação da honra e da virtude femininas era uma preocupação social e várias foram as instituições que criaram ou apoiaram espaços de manutenção desses valores, nomeadamente as Misericórdias. Os recolhimentos eram assim lugares de proteção da mulher, assentes na clausura e em normas de conduta bem definidas pelos membros das instituições protetoras.

A Misericórdia de Viana do Castelo elegeu a preservação da honra feminina como uma das principais realizações das suas práticas de caridade. O Recolhimento de S. Tiago, destinado a mulheres nobres da vila que, afetadas por desqualificação económica poderiam correr o risco de resvalamento na escala social, colocando em perigo a reputação e prestígio que o estatuto de nascimento lhes conferia, foi um dos instrumentos usados pela Santa Casa para preservar a honra feminina. A partir de 1638, na sequência do testamento de Susana Brava, uma nobre viúva que privilegiou a Misericórdia, esta passou a protetora do Recolhimento, assumindo a sua administração plena.

Inaugurada no início do mês, a exposição estaria patente até 28 de março, mas teve de ser suspensa devido ao surto de Covid-19

No início do século XVIII, passou por uma nova fase de revitalização, em grande parte devido à influência de uma mulher que iria colocar os seus bens ao dispor da instituição. Chama-se Domingas de Passos, fora casada com o Mestre de Campo Miguel de Lascol e, ao enviuvar, decidiu entrar para S. Tiago.

Eram várias as condições impostas para a admissão no Recolhimento, sendo que a primeira era que as candidatas tivessem origem nobre, independentemente da situação económica em que se encontravam. Em meados do século XX o Recolhimento possuía 26 celas e albergava 13 senhoras. Muitos vianenses ainda têm memória do recolhimento em funcionamento e de ali se comprarem as 'meias-luas', doces produzidos pelas recolhidas.

Esta é a história que a Misericórdia de Viana do Castelo quis contar através desta exposição que, em situações normais, estaria patente ao público até ao dia 28 de março. Devido ao surto de Covid-19 o espaço esteve interdito aos visitantes, de acordo com as primeiras medidas para diminuir a velocidade de propagação do novo coronavírus em Portugal.

Para a Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo, preservar e valorizar o seu património cultural é determinante para que este legado chegue às gerações vindouras. Atualmente a Misericórdia é responsável por duas estruturas residenciais para pessoas idosas, duas creches e jardins de infância e um serviço de apoio domiciliário. VM

Ribeira Grande

Farmácia com mais espaço depois de obra

A Santa Casa da Misericórdia de Ribeira Grande inaugurou recentemente as obras de remodelação da sua farmácia. Segundo nota da instituição, a farmácia, que passou a ter o dobro do espaço para atendimento ao público, é a mais antiga do concelho e conta "com um espólio bem conservado, o que deu origem a um espaço museológico onde tem em exposição equipamentos antigos que são um traço entre o passado e o presente".

Santo Tirso

Nova unidade pronta no fim do verão

A nova unidade de cuidados continuados da Misericórdia de Santo Tirso vai ter 36 camas e a sua entrada em funcionamento representará a criação de 32 novos postos de trabalho. A informação foi avançada pela instituição através de uma nota enviada no início de março. A unidade, localizada no antigo edifício da fábrica "Arco Têxteis", deverá estar pronta no fim do verão deste ano e conta com um investimento de 2,5 milhões de euros, com recurso ao Instrumento Financeiro para a Revitalização e Reabilitação Urbanas.

Sessão fotográfica Objetivas captaram rugas e também sorrisos e brilhos nos olhos

Olhos brilhantes e sorrisos tímidos

A Misericórdia de Bismula promoveu uma sessão fotográfica para 30 idosos que 'adoraram a experiência'

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Bismula A Santa Casa da Misericórdia de Bismula realizou uma sessão fotográfica para os utentes do lar de idosos. Ao todo participaram 30 utentes que, segundo a diretora técnica, "adoraram a experiência".

Susete Nobre, diretora técnica da Misericórdia de Bismula, explicou ao VM como surgiu esta iniciativa. "No ano passado houve uma instituição que fez uma sessão fotográfica com os utentes, eu vi o resultado final exposto no centro social e paroquial e achei que seria uma atividade interessante para replicar no nosso lar".

Depois de alguns meses a organizar tudo, a sessão fotográfica aconteceu em finais de janeiro, mas o resultado final só chegou no início de março à instituição. "O resultado não podia ter sido melhor, os nossos utentes gostaram muito de participar na sessão, mas quando viram as fotografias, já impressas, ficaram muito surpreendidos. Adoraram", referiu Susete Nobre.

Dos 40 utentes do lar de idosos da Misericórdia de Bismula apenas 30 aceitaram o desafio de posar para a câmara fotográfica. Um dos objetivos da sessão fotográfica passava, segundo a diretora técnica, "pelos utentes terem uma fotografia atrás deles de quando eram mais novos, de quando tinham 30 anos, a preto e branco, por exemplo. Queríamos que eles vissem a evolução do tempo". No entanto, continuou, a "maioria não tem fotografias dessa época, pelo que tivemos de adaptar a sessão".

Assim, diante da objetiva, os utentes fizeram a sua melhor pose e a dureza dos rostos, cravados pelas rugas do tempo, deu lugar a olhos brilhantes e sorrisos tímidos.

Outro objetivo era que esta fosse uma atividade em família, contou Susete Nobre. "No dia da sessão tínhamos a intenção de ter cá alguns familiares para tirarem fotografias com eles, no entanto, tal não foi possível, apenas estiveram presentes dois ou três. Mas esperamos que aconteça da próxima vez".

Apesar dos contratempos a diretora técnica assegura que esta "iniciativa foi um sucesso" e que os "utentes e familiares gostaram muito do resultado final", dizendo mesmo que "que esperam repetir a sessão fotográfica para o próximo ano", tornando-a numa "atividade anual que junte famílias e utentes em um momento de cumplicidade e partilha".

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Bismula, no concelho de Sabugal, foi fundada em 2006 e apoia diariamente 47 pessoas. VM

EDITORIAL

PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Não virar a cara à luta

A pandemia com que nos debatemos e que domina a atualidade mundial, obrigou-nos de um dia para o outro e sem período de adaptação a alterar profundamente a nossa de maneira de viver. Temos imensas perguntas sem resposta e não há previsões sérias sobre como e quando ultrapassaremos esta terrível situação.

Nenhum país está preparado para uma catástrofe e é por isso natural que nos debatamos com enormes carências e dificuldades de toda a ordem.

As situações excecionais pedem medidas excecionais dos governos, das instituições, das empresas e das pessoas em geral.

Chegam-nos diariamente, um pouco de todo o mundo e também do nosso país, inúmeros atos de coragem, solidariedade e dedicação, revelando o melhor da condição humana.

Não podemos fraquejar, nem dar espaço ao desânimo ou ao pânico, pois dessa forma estaremos a fazer o jogo do vírus

Perante a avalanche noticiosa vamo-nos apercebendo da dimensão do problema e das carências com que nos debatemos e que temos urgentemente que resolver. Mas ficamos também a saber dos milhares de gestos solidários e de entrega aos outros, sobretudo os mais frágeis.

Não podemos fraquejar, nem dar espaço ao desânimo ou ao pânico, pois dessa forma estaremos a fazer o jogo do vírus.

A todos, e são felizmente muitos, que apesar das dificuldades e carências várias não viram a cara à luta, superam o cansaço e continuam a dar o seu melhor para combater este insidioso vírus, ajudando quem mais precisa, o Voz das Misericórdias deixa aqui o seu profundo e sentido MUITO OBRIGADO. VM

Lousã

Assinalar o Dia Mundial do Teatro

No Dia Mundial do Teatro, a 27 de março, a Misericórdia da Lousã assinalou a data recordando na sua página de Facebook o programa anual e objetivos do grupo "Teatro, Sim Senhor". Com a orientação da animadora cultural e professora de expressão dramática, Liliana Brites, o grupo visa proporcionar bem-estar físico e mental aos utentes do lar e centro de dia, ocupação de tempos livres e gosto pelas artes. Em 2019, o grupo estreou-se no cinema e televisão, participando numa curta-metragem e num anúncio de Natal.

Ourique

Cuidados para aliviar preocupações

A Misericórdia de Ourique dinamizou uma sessão de beleza e bem-estar para os utentes da estrutura residencial, no dia 24 de março, para promover a autoestima, ocupar tempos livres e aliviar as preocupações dos idosos. Em período de quarentena, a equipa da instituição aproveitou para renovar cortes de cabelo e tratar das unhas das senhoras. "O nosso trabalho continua, porque os idosos e mais fragilizados precisam de nós. Obrigado aos funcionários pelo espírito de missão", refere nota da Santa Casa.

Um caso exemplar que veio do interior do país

A Misericórdia de Oleiros inaugurou uma nova estrutura residencial para idosos e para o efeito contou com apoio do FRDL

TEXTO **PAULA BRITO**

Oleiros A Misericórdia de Oleiros inaugurou uma nova estrutura residencial para idosos, que resultou da recuperação de um antigo edifício, que a instituição tinha cedido para centro de saúde, e permitiu aumentar em 18 camas esta resposta social. O projeto é um dos 150 que o Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL) já apoiou em todo o país e foi, na opinião de Inês Dentinho, do conselho de gestão do FRDL, um caso "exemplar".

Segundo aquela responsável, o projeto de Oleiros cumpriu todos os princípios, "a começar pela atenção que a Misericórdia teve ao que fazia falta a esta terra e a abertura que teve para as nossas sugestões. Era uma necessidade, é inovador, porque mostrou abertura para fazer deste espaço um ponto de convívio entre gerações, e, para além disso, aproveitou um edifício devoluto". O facto de se situar em Oleiros foi outro dos pontos a favor, uma vez que o Fundo Rainha Dona Leonor privilegia as Misericórdias do interior do país.

Na cerimónia de inauguração, Paulo Moreira, elemento da União das Misericórdias Portuguesas no conselho de gestão do FRDL, destacou a importância deste Fundo que não só tem permitido "fazer mais com menos", como também gera parcerias "dinâmicas e interessantes, potenciando o envolvimento de outros agentes, como é o caso da câmara municipal de Oleiros, e realiza obras que, de outra forma, teriam que ser adiadas no tempo."

A obra no valor de 754 mil euros foi apoiada em 278 mil pelo Fundo Rainha Dona Leonor, 150 mil pela câmara de Oleiros e o restante pela Misericórdia local. Segundo o provedor, João Mateus, "não é pouco para uma instituição como a nossa, temos consciência das dificuldades, pois as receitas em que nos apoiávamos foram destruídas pelos incêndios de 2003 e 2017." O provedor diz ainda que foram muitos os obstáculos encontrados no caminho, "desde logo o chão que estava suspenso e obrigou a outras intervenções que não estavam previstas", mas valeu a pena.

Segundo João Mateus, a obra vai permitir aumentar para 87 o número de camas disponíveis e criar nove novos postos de trabalho. As 18 camas criadas não são, no entanto, ainda suficientes, para a lista de espera que é superior a uma centena de utentes.

A nova residência, do outro lado da rua do lar que já existe, permitiu a criação, na envolvente, de um espaço que pode ser usufruído por jovens e idosos, na medida em que está localizado junto à escola da vila, e equipado com jogos para todas as idades, como um bowling, um jogo de xadrez gigante, uma esplanada com jardim e barbecue e equipamentos desportivos.

O diretor do Agrupamento de escolas Padre Andrade, de Oleiros, vê no local uma oportunidade de promover encontros intergeracionais. "Este espaço será utilizado nas aulas de cidadania, nas aulas ligadas ao ambiente, na partilha de saberes como os contos e as lengalengas". Filipe Domingues vê ainda no muro de suporte entre as duas instituições, uma tela em branco. "Apetece-me envolver os professores de educação visual, escolher a temática certa e, com a

criatividade das crianças, tornar o espaço ainda mais alegre."

Durante a inauguração que foi simples e singela, atendendo ao momento, Augusto Matos, presidente da assembleia geral da Santa Casa da Misericórdia de Oleiros, destacou a importância da obra que "vem ajudar a melhorar o bem-estar dos nossos utentes e a ampliar a capacidade de resposta. É que eu sou do tempo em que isto era impossível, os idosos nada tinham."

Recordando que os idosos, só pela idade "são carenciados por natureza", Augusto Matos deixou ainda uma palavra àqueles que "não conheceram os benefícios imensos que estas casas proporcionam, para eles vai a minha homenagem e tudo o que sofreram deste lado se converta em dividendo do outro, onde a justiça, pesos e medidas são diferentes."

Ausente da cerimónia, por motivos de doença, o presidente da câmara de Oleiros, Fernando Jorge, deixou uma mensagem escrita, que foi lida pelo vice-presidente do município, Vítor Antunes, dando os parabéns a todos pela concretização de uma obra "que apadrinhámos desde a primeira hora" e que vem dotar a vila de Oleiros de "um espaço multigeracional onde jovens e idosos podem conviver".

Concretizado este sonho de ver um edifício abandonado ao serviço das necessidades da população, o provedor sonha já com o próximo: "é um sonho que já não serei eu a concretizar, mas que gostaria de iniciar para outros, como é o caso de uma casa para a deficiência, uma vez que é uma área que não tem resposta no concelho de Oleiros." VM

Mensagem Foram as utentes que escolheram as frases que ilustravam os cartazes

Ação contra a violência de género

Alpalhão Inspirada na campanha de sensibilização contra a violência de género, desenvolvida por duas marcas portuguesas para assinalar o Dia Internacional da Mulher, a Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão, no concelho de Nisa, desafiou as suas utentes a serem elas próprias as protagonistas de uma ação de consciencialização destas problemáticas.

Para o efeito, foi recriado em Alpalhão o que aconteceu em Lisboa, onde várias mulheres desfilaram pelas ruas da cidade com cartazes ilustrativos da violência machista. Todos começavam com um "Amo-te, mas(..), e terminavam condenando várias ações das mulheres. Na vila alentejana, as utentes da instituição percorreram as principais artérias da localidade para serem fotografadas com os seus cartazes.

Reconhecendo a importância de dar ênfase a estas questões e porque a sua experiência de vida lhes permite perceber que "agora é tudo muito diferente do que era no nosso tempo de mocidade", foi com grande entusiasmo que as utentes da instituição se envolveram nesta comemoração.

"Achámos que seria interessante reproduzir essa ação, transmitindo uma mensagem que consideramos importante sobre um tema que é muito atual, mas tendo como protagonistas as nossas utentes e como pano de fundo a nossa terra", explica a técnica de psicomotricidade. Em conversa com o VM, Carolina Carvalho referiu que foi uma experiência muito interessante porque foram as utentes que escolheram as frases que ilustravam os cartazes, e fizeram-no recordando as suas experiências, fazendo a comparação entre aquilo que viveram e o que é o papel da mulher na sociedade atual e os estereótipos que ainda lhe estão associados.

Todas as participantes sentiram que ao participar nesta ação estavam também a ser conselheiras para as outras mulheres, incentivando-as a serem a protagonistas das suas vidas, porque "somos nós que escrevemos a nossa história".

Esta foi a mensagem que este ano marcou o Dia da Mulher na Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão. VM

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Reminiscência O desafio de encenar uma fotografia antiga cativou as utentes

Fotografias para exercitar a memória

Avis Encontrar a criatividade para planear atividades alusivas às efemérides nem sempre é uma tarefa fácil, sobretudo quando já muito foi feito. Mas foi precisamente a vontade de fazer algo diferente e atrativo que levou a Santa Casa da Misericórdia de Avis a assinalar este ano o Dia Internacional da Mulher com um desafio de memória, lançado às seniores da instituição, através de uma sessão fotográfica de reminiscência, na qual participaram mais de uma dezena de utentes do lar e centro de dia.

Luís Afonso, animador sociocultural na Misericórdia de Avis, explica que a ideia foi inspirada nos desafios de fotos do "antes e depois" que circulam nas redes sociais. Uma vez que "ainda não tinha sido feito nada desse género com idosos institucionalizados, entendemos que seria interessante fazê-lo para assinalar o Dia da Mulher", sublinhou. "Esta é também uma forma de relembrar que todas estas pessoas, que são idosos agora, tiveram uma juventude, e toda uma vida antes", realçou.

A sessão fotográfica consistiu "na encenação e realização de uma fotografia inspirada no estilo de uma foto antiga das seniores", tendo como objetivos "a promoção da memória e a valorização da identidade pessoal e de género", refere o técnico, que destacou ainda que a Misericórdia de Avis quis, com esta atividade, "fomentar a valorização social da população sénior do género feminino, assim como a reflexão sobre a mulher e a sua importância na sociedade".

O desafio cativou as utentes, que participaram com grande entusiasmo, assim como foi importante para elas o exercício de memória que levou à recriação da foto, e que lhes permitiu reviver essa época, bem como o que as fotografias representam.

Para Luís Afonso o resultado não podia ser melhor. "O que sobressaiu foi a forma como se sentiram valorizadas", especialmente porque "a divulgação das fotografias nas redes sociais foi um sucesso e motivou várias reações dos familiares". VM

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

MoliCare
Premium Slip

HARTMANN

INCONTINÊNCIA

MELHOR DO TESTE

DECO PROTESTE

Licença nº BV.201710.MT.0022

Publicado em 10.2017
deco.proteste.pt/selos

As frases MoliCare Premium Slip foram eleitas pela DECO PROTESTE com o Selo Melhor do Teste.

A gama MoliCare Premium Slip
com seis níveis de absorção:

Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

www.hartmann.pt

Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.

PH MoliCare, 12-2017

Protocolo Carclasse - União das Misericórdias

Gama de comerciais ligeiros Mercedes-Benz.
Consulte já as condições.

Em 2019, celebramos 10 anos de protocolo com a União das Misericórdias.
E durante esse período, mantivemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas, disponibilizando sempre soluções para a aquisição e manutenção das suas viaturas comerciais ligeiras.

Queremos continuar a contar consigo!

Consulte a Carclasse mais próxima de si.

Peça já a sua proposta
808 200 071

Mercedes-Benz
Vans. Born to Run.

Carclasse
Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

ESTANTE

Crónicas que testemunham pluralidade

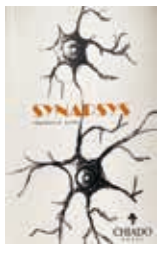
Economia Social numa visão plural
Coordenação: José Pitacas e Luís Rato
CIRIEC Portugal, 2020

O CIRIEC Portugal acaba de editar, com o apoio da Associação Mutualista Montepio, o livro "Economia Social numa visão plural". Com coordenação de José Pitacas e Luís Rato, esta publicação compila 106 crónicas, de 54 autores, que foram publicadas semanalmente na página "Economia Social" do Jornal de Negócios, entre os meses de julho de 2017 e setembro de 2019.
Ao longo deste livro podemos ler crónicas de académicos e dirigentes de entidades da economia social sobre temas transversais a todas as entidades do setor, como as preocupações e problemáticas específicas de cada família da economia social, as suas instituições e personalidades.
Para o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que assina uma mensagem no livro, "os textos, publicados na imprensa, e agora compilados em livro, são eles próprios testemunhos da importância, dinâmica e pluralidade do setor", acrescentando que é "importante que os portugueses o conheçam".
Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), e Mariano Cabaço, responsável pelo Gabinete de Património Cultural da UMP, são duas das personalidades ligadas ao setor que assinam crónicas neste livro.
O presidente da UMP contribui para a publicação com dois artigos. Num assevera que "defender o SNS é defender a economia social", no outro afirma que as "Misericórdias vêm do passado e projetam o futuro". Por sua vez Mariano Cabaço, escreveu sobre a identidade e missão das Misericórdias portuguesas.
Esta edição foi feita em memória e homenagem de Jorge de Sá, professor universitário e investigador que dedicou grande parte da sua vida e trabalho ao estudo e defesa da economia social quer ao nível nacional quer ao nível internacional, falecido há cerca de um ano. Jorge de Sá foi também um elemento determinante para a constituição da Confederação Portuguesa de Economia Social.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Guia Prático da Economia Social
Projeto Y.ES
CASES, 2019

Este guia prático tem como objetivo principal dar a conhecer a diversidade e riqueza das entidades de economia social, bem como as atividades por elas desenvolvidas. Criado pelo projeto Y.ES! Sim à Economia Social, da CASES, o guia reúne informações úteis e especificidades sobre o universo das entidades do setor da economia social.



Synapsys
Frederico Alves
Chiado Books, 2019

Synapsys, da autoria de Frederico Alves, farmacêutico no Centro Social do Pisão, da Misericórdia de Cascais, conta-nos a história de um rapaz que leva uma vida pacata e rotineira até que um cartão o leva a iniciar uma aventura invulgar. Uma história envolvente que nos leva aos mistérios da mente, com o protagonista a não saber distinguir o que é realidade ou sonho.

adi
higiene, lda.

Innovative solutions for high performance
cleaning and **healthcare** supplies.

INOV GRUPO

T. 252 218 812
E. geral@inovgrupo.com

M. M. Rua António Joaquim Campos Monteiro, 700
4780-165 Santo Tirso

Diversey · vileda PROFESSIONAL · HARTMANN

TSR 25 ANOS

SOFTWARE MISERICÓRDIAS
ECONOMIA SOCIAL

- CNT — CONTABILIDADE ESNL
- IMO — IMOBILIZADO ESNL
- ORC — MÓDULO ORÇAMENTOS
- LAN — LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE
- US — UNIDADES DE SAÚDE
- GI — GESTÃO DE IMÓVEIS
- ORD — ORDENADOS
- UT — UTENTES IPSS
- UTC — UTENTES CT (CERTIFICADOS AT)
- PC — PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP)
- PCM — PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL
- CP — CONTROLO DE PRESENÇAS
- ASS — ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
- ACC — ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO

entre outras

- + de 40 Aplicações
- 100% de Satisfação
- + de 900 Clientes
- **GRÁTIS** Demonstrações sem Compromisso
- Assistência Remota
- Formação Presencial

MORADA
Rua dos Cutileiros, 2556
4835-044 Guimarães

TELEFONE (+351) 253 408 326
TELEMÓVEL (+351) 939 729 729
EMAIL tsr@tsr.pt

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt

apcer ISO 9001 · IQNet

Celebrar o dia do pai com esperança no futuro

Nos momentos difíceis torna-se ainda mais importante assinalar efemérides que reforçam a esperança de que tudo vai ficar bem

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Dia do Pai É nos momentos mais difíceis que se torna ainda mais importante assinalar pequenas efemérides que nos devolvem um sorriso e reforçam a esperança de que tudo vai ficar bem. Foi assim em algumas Misericórdias portuguesas que, apesar do tempo de crise e incerteza que vivem devido à Covid-19, não deixaram de assinalar o Dia de São José, tradicionalmente conhecido como dia do pai, com mensagens carinhosas e de alento, pequenas lembranças e até sessões fotográficas. Foi assim nas Santas Casas de Alvaiázere, Guimarães, Freixo de Espada à Cinta e Vila de Rei.

Em Alvaiázere (na foto), conta-nos Salomé Martins, animadora sociocultural do lar de idosos, o dia do pai é sempre comemorado com um almoço fora de portas oferecido pela mesa administrativa aos "senhores que frequentam a instituição". No entanto, "com esta pandemia tivemos de mudar de planos e fizemos uma sessão fotográfica na qual pedimos aos utentes para deixarem frases sobre dia do pai".

"Tenho saudades dos meus filhos", "sejam amigos dos pais" ou "espero que esteja tudo bem e com muita saúde" foram algumas das mensagens que acompanharam os retratos e que, após publicação no Facebook da instituição, mereceram rasgados elogios. Mas as surpresas não se ficaram por aqui. Os utentes receberam ainda um "frasquinho pintado por eles com bombons", uma lembrança singela, "mas que os alegrou ainda mais".

Também em Freixo de Espada à Cinta os utentes fizeram uma pequena sessão fotográfica e receberam um "miminho". Em conversa com o VM, Ângela Martins, educadora social do lar de idosos, disse que esta "atividade estava contemplada no plano anual", mas reforçou que "dada esta pandemia é ainda mais importante fazer estas atividades e manter as rotinas."

Aos utentes foi ainda entregue uma "caixinha com bolinhos que foram feitos pelas senhoras, noutra atividade", referiu. Na vila transmontana também os utentes de centro de dia, que por estes dias permanecem nas suas casas, e os da unidade de cuidados continuados receberam uma caixinha com bolinhos como forma de marcar a efeméride.

Dia do Pai Devido à Covid-19, o Dia do Pai foi comemorado de forma diferente, mas com ainda mais emoção

Na Santa Casa de Vila de Rei, o Centro Geriátrico Nossa Senhora da Esperança ia realizar pela primeira vez "um convívio entre pais e filhos" contou ao VM a diretora técnica Cristina Alves. Mas, com a impossibilidade de levar esta ideia avante, tiveram de improvisar. Os idosos deitaram mãos à massa e fizeram "bolinhos de coco e umas molduras com fotografias que as famílias nos enviaram com frases sobre o dia do pai".

Em Guimarães, segundo nota publicada nas redes sociais, as comemorações do dia do pai foram realizadas em todas as respostas socias, num dia marcado "por uma oração dedicada a todos os pais" e pela oferta "a cada pai de um terço realizado pelos utentes". Houve ainda tempo para assistirem a um filme "com direito a pipocas" e não faltaram as videochamadas dos "familiares para felicitar os pais neste dia especial".

Este foi um dia do pai diferente para os utentes das Misericórdias portuguesas, sem abraços, sem beijos, mas com a certeza de que tudo vai ficar bem e que todos os dias, depois da tempestade passar, vão ser bons dias para abraçar e beijar os pais. VM

Coruche

Monumento de interesse público

A igreja da Misericórdia de Coruche foi classificada como monumento de interesse público, por se tratar de "um exemplar típico dos templos erguidos pelas Misericórdias em todo o país". A portaria, assinada no dia 05 de março pela secretária de Estado Adjunta e do Património Cultural, Ângela Ferreira, refere o testemunho simbólico e religioso, o valor estético, técnico e material, a conceção arquitetónica e urbanística e o que reflete do ponto de vista da memória coletiva como critérios que permitem a classificação deste templo.

'Sorriso Postal'

Postais para levar alegria aos idosos

O lar de idosos da Misericórdia de Bismula recebeu postais com mensagens de carinho dirigidas aos utentes, no âmbito do projeto "Sorriso Postal", criado por um grupo de escritores, ilustradores e fotógrafos. Numa nota informativa, a instituição agradeceu o envio das fotografias e reconheceu que a iniciativa proporcionou "sorrisos" aos idosos. As congéneres de Caminha, Lajes das Flores e Fátima-Ourém estão também inscritas no projeto, com o objetivo de promover o diálogo entre os artistas e os idosos.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151 Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
João Nabais

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Isabel Marques Nogueira
Maria Anabela Silva
Patrícia Leitão
Paula Brito
Paulo Sérgio Gonçalves
Sara Pires Alves
Vanessa Reitor
Vera Campos
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita – €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/